



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ESCOLA CLASSE GRANJA DO TORTO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023

Brasília - 2023

SUMÁRIO

Apresentação	3
Histórico da Unidade Escolar	9
Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	14
Função social	41
Missão da Unidade Escolar	41
Princípios	42
Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	46
Fundamentos teórico-metodológicos	47
Organização curricular da Unidade Escolar	52
Organização do Trabalho Pedagógico Unidade Escolar	59
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	70
Plano de ação para a implementação do PPP	74
Planos de Ação Específicos	81
Projetos Específicos da Unidade Escolar	85
Acompanhamento e avaliação do PPP	109
Referências	110
Anexos	112

APRESENTAÇÃO

Esta proposta foi elaborada a partir dos anseios da equipe escolar para a melhoria da qualidade da educação de nossas crianças. Construir este processo é a força que nos move e nos une. A escrita, as ações coletivas e as perspectivas deste documento têm por objetivo viabilizar a proposta de trabalho para o ano de 2023.

Na construção do Projeto Político Pedagógico da ECG Torto, para dar corpo às ações e metas a serem alcançadas, consideramos as condições culturais, econômicas e sociais da comunidade escolar. Temos uma relação estreita com as famílias dos nossos alunos. Consideramos as expectativas dos pais em relação à qualidade de ensino e à escola que desejam para os seus filhos. Acreditamos que todos os espaços de conversação geram elementos para uma escuta sensível de todos os envolvidos na educação dos nossos educandos. Ouvimos suas opiniões em reuniões de pais e mestres ou em atendimentos individuais. Mas, no caso dessa proposta utilizamos apenas formulários de avaliação.



A participação dos alunos na construção do PPP foi feita a partir da análise das respostas dos formulários e também por meio de rodas de conversa com as crianças e as professoras e com as crianças e a direção. Eles são os protagonistas da nossa

trajetória. Foram momentos bem proveitosos, pois ouvimos seus sonhos, suas expectativas, seus medos, o que esperam do futuro, o que gostariam de mudar e como poderia ser a escola ideal para eles.

É preciso aproveitar todas as oportunidades para estreitar as nossas relações e sabermos o precisamos mudar na escola.



Durante a semana pedagógica reavaliamos a Projeto Político Pedagógico do ano anterior, organizando pequenos grupos para a elaboração de textos. O momento da coordenação pedagógica também foi potencializado para a organização e escrita da nossa proposta.

A avaliação do trabalho pedagógico é constante. Os momentos de coordenação coletiva são essenciais para fortalecer o planejamento coletivo, bem como, para rever pontos e situações a serem modificadas ou mantidos. A singularidade de cada aluno é respeitada nesse processo e considerada na criação de estratégias de ação. Ainda, a clareza de que toda a equipe escolar tem grande desejo de ver a escola avançar, proporcionando às crianças melhores condições de adaptação, envolvimento e interesse no processo de produção de conhecimento, bem como, maneiras mais criativas de ensinar, tornando mais prazeroso o contato dos alunos com as atividades escolares.

Encontramos em nossa escola algumas questões como: dificuldade de aprendizagem, baixo rendimento escolar, desinteresse de alguns alunos, famílias que

necessitam de orientações para o desenvolvimento dos seus filhos, problemas emocionais em alguns alunos.

Diante dessas situações, a equipe escolar decidiu trabalhar com foco em projetos específicos, buscando sanar as dificuldades citadas acima. Embora todos os projetos da escola permeiem por todos os aspectos da educação, alguns são mais específicos que outros para determinada situação. Tais projetos serão melhor abordados em campo próprio.

TURNO MATUTINO

TURMAS	HORÁRIO
Educação Infantil - 1º período	7h30 às 12h30
Ensino Fundamental - 1º, 2º, 3º e 4º anos	7h30 às 12h30

TURNO VESPERTINO

TURMAS	HORÁRIO
Educação Infantil - 2º período	13h às 18h
Ensino Fundamental - 3º, 4º e 5º ano	13h às 18h

Identificação da Escola

- Nome da Escola: Escola Classe Granja do Torto
- CNPJ: 00494385/0001-90
- Endereço: Área Especial SN - Granja do Torto
- Telefone: 3901-7538 e 3901-7539
- Email: ecgtorto@gmail.com
- Instagram @escolaclassegranja

- Equipe Gestora

Diretora - Danielle Gonçalves Vieira Salles

Vice-diretora- Patrícia Paula Esteves Corrêa

- Chefe de Secretaria

Clayton da Cunha Ramos

- Coordenadora Pedagógica

Márcia Soares Peixoto

- Equipe de Professores

Aline Oliveira da Costa (Contrato temporário)

Andréa Rodrigues de Souza

Domingas Aparecida Glória Reis da Silva (Contrato temporário)

Hévian Lopes Ferreira

Jane de Melo Souza

Jeane da Conceição Batista (Contrato temporário)

Marjorie Martins Moreira

Noemia de Souza Andrade

Seir Camacho Teixeira Vasconcelos

Simone Aparecida da Fonseca

Yanka Darlyty de Souza (Contrato temporário)

- Professores Readaptados

A escola não possui professor readaptado

- SOE (Serviço de Orientação Educacional)

Divaneth Medeiros de Lima

** A Orientadora Educacional encontra-se de Licença Médica para Tratamento de saúde

- Equipe multidisciplinar

A escola não possui equipe multidisciplinar

- Sala de Recursos

A escola não possui sala de recursos

- Equipe de Suporte

- Carreira Assistência à Educação

Clayton da Cunha Ramos

Roziane Vilma de Farias

- Educador Social Voluntário

Aline de Moura e Silva

Carolina Stefane Rodrigues da Rocha

Maria do Carmo Fernandes dos Anjos

Sirleide de Moura e Silva

- Servidores terceirizados

- Merendeiros

Fabiano Pereira dos Santos

Maria José Alves Ramos

- Agentes de conservação e limpeza

Fabrcio Galdino Bispo Lopes

Kelly Patrícia da Silva

Leonardo Bruno Rodrigues

Maria Aparecida Galdino Lopes

Marineide do Carmo Neves Cardoso

Pedro de Alexandria Bezerra

- Vigilantes

Mastrônio Medeiros Gama

Ricardo Bonifácio Ferreira

Ricardo de Oliveira Santos

Rondinele Pereira Santos

- Servidor cedido SLU

Gilmar Marcolino da Silva

- Conselho Escolar

Encontra-se suspenso, aguardando novas orientações. Quando há a necessidade, fazemos uma assembleia e reunimos a comunidade escolar.

- APM (Associação de Pais e Mestres)

- Diretoria

Presidente - Danielle Gonçalves Vieira Salles

Vice-presidente - Patrícia Paula Esteves Corrêa

1º Secretário - Clayton da Cunha Ramos

2º Secretário - André Luis Gomes Corrêa

1º Tesoureiro - Márcia Soares Peixoto

2º Tesoureiro - Andréa Rodrigues de Souza

- Conselho Fiscal

- Membros efetivos

Jane de Melo Souza

Hévian Lopes Ferreira

Ana Jussara Venâncio da Silva

- Membros suplentes

Marineide do Carmo Neves Cardoso

Silvia Helena Araújo Carvalho da Silva

Glauce Maria de Abreu Silva

• Colaboradores

- Apoio ao pedagógico

Márcia Ramos Alves Duarte

Rosalina Ribeiro Costa Soares

- Amiga da Escola

Laura Sonda

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 - Descrição Histórica

A Escola Classe Granja do Torto é uma Escola Pública vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto/ Cruzeiro, desde dezembro de 1967. No início do ano letivo de 1968 começou a funcionar com a plenitude do atendimento à comunidade. O objetivo principal era atender a comunidade que trabalhava na Fazenda Riacho do Torto, filhos de funcionários da NOVACAP, Secretaria da Agricultura, CAESB e antiga Fundação Zoobotânica.

Por algumas décadas a escola foi considerada escola rural e, desde sua criação, sempre houve uma atenção especial em relação à natureza, conforme consulta ao PPP de 1977.

Na década de 70 a noção de cuidado com a natureza era somente na perspectiva da conservação. Mesmo assim, consideramos um elemento mais que pertinente para compor a historicidade de nossa escola, que atualmente amplia a compreensão sobre a natureza em sua pluralidade.



Acervo do coletivo

Reportagem de jornal de setembro de 1971, do álbum histórico da escola

A escola realizava ações como piquenique à beira do Ribeirão do Torto, passeios à Água Mineral, programas de saúde, valorização do trabalho e enriquecimento da experiência, currículo integrado, compondo possibilidades pedagógicas, ainda, assumidas pela equipe atual.

Nossa escola foi construída pela Embaixada do México e, segundo relatos de antigos moradores da comunidade, ela é tombada como patrimônio histórico. Porém, até o momento e após incansável busca, ainda não encontramos um documento para essa comprovação. Também não existe em nossos arquivos registros históricos desse acontecimento.



Placa de doação da Embaixada do México

Essa placa de metal representa a doação feita pelo governo do México para construir a nossa escola. Inicialmente, a escola funcionava em um prédio anexo ao da escola atual e hoje atende as crianças da Educação Infantil.

A Escola Classe Granja do Torto era considerada uma escola rural, destinada aos filhos dos chacareiros e moradores da região. Os anos se passaram e a escola tornou-se urbana devido ao crescimento populacional e residencial que ocorreu na cidade nos últimos 30 anos.

Atualmente, atende a uma clientela que mora na própria Granja do Torto, em suas imediações e em alguns bairros mais distantes.

Em 2020 a escola foi contemplada com uma verba parlamentar e foi possível realizar melhorias e adquirir alguns equipamentos.

No início de 2020 fomos pegos de surpresa pela pandemia do COVID 21. Antes mesmo das orientações enviadas pela SEEDF, optamos por enviar por WhatsApp atividades para nossos alunos. Buscamos cursos e formações e conseguimos, da melhor forma possível, dar continuidade ao nosso trabalho e adaptar as famílias à nova realidade. Com a imunização (vacinas), nos planejamos para dar continuidade ao trabalho no virtual, no híbrido e no presencial.

No caso específico de nossa escola o ensino virtual funcionou com maior facilidade e mais alunos com equipamentos eletrônicos adequados, após campanha realizada para conseguir doações. Mas, mesmo com essa campanha ainda tivemos a falta de bons aparelhos e uma internet de qualidade, fato que atrapalhou o desenvolvimento do nosso trabalho.

As aulas aconteciam pela Plataforma Google Sala de Aula, diariamente, e com a duração de uma hora. As crianças que não tinham acesso à internet continuaram recebendo o material impresso.

Em 2021, quando do retorno presencial, nos reunimos com as professoras para tratar sobre esse assunto.

Entendemos que o ensino híbrido reúne o melhor do presencial e do remoto. Diante disso, decidimos trabalhar com três horas de aula presencial (para o grupo da turma que ficará na escala do presencial) e horas de aula online (para o grupo que estiver na escala do ensino remoto, para crianças com comorbidades ou para as crianças que as famílias optaram pelo ensino remoto), sempre respeitando as orientações de distanciamento.

Devido ao tamanho das nossas salas de aula, algumas turmas foram divididas em dois grupos e outras em três grupos. As cinco horas de regência foram complementadas com aulas online para os alunos que estavam em casa. Escolhemos essa divisão do horário das aulas para evitar aglomeração na entrada e na saída das crianças.

Com o retorno das aulas em 2022, notamos que todo o trabalho realizado pela escola durante a pandemia ajudou, consideravelmente, na aprendizagem dos nossos alunos.



Album histórico da escola (1977 e 2002)



Prédio da Educação Infantil (2023)

1.2 -A Comunidade Local

A população da Granja do Torto está estimada em aproximadamente cinco mil e quinhentos habitantes que ocupam diversas áreas desta região. As áreas habitacionais, em geral são denominadas Vilas de acordo com o critério inicial de ocupação: Vila dos Técnicos, Vila dos Operários, Vila Weslian Roriz, Setor Residencial A e B, Condomínios Mini Granjas, Chácaras vizinhas e Rua 5 que é, na verdade, uma invasão de lotes próximo ao setor de chácaras. A situação dos lotes e áreas construídas, ainda é irregular.

Na comunidade, há um “Cantinho da Saúde”, vinculado à secretaria de Saúde do DF, atualmente, contando com uma médica, uma enfermeira, uma dentista, dois auxiliares de enfermagem, um agente de saúde e duas técnicas em saúde bucal.

A Granja do Torto conta com uma prefeitura comunitária, cujo prefeito é eleito em Assembléia e tem uma secretária. No espaço da prefeitura há uma pequena biblioteca com livros doados pela comunidade.

O comércio local é ocupado por pequenos estabelecimentos. Há também um frigorífico de grande porte o Frigoalfa. Existe uma pequena escola particular de Educação Infantil, atendendo crianças de 2 a 5 anos.

Na comunidade há uma grande diversidade cultural e econômica, evidenciada nos setores onde estão localizadas as residências dos moradores.

1.3 - Caracterização Física

A Escola Classe Granja do Torto é uma escola inclusiva que atende às duas primeiras etapas da Educação Básica, com o total de 160 alunos matriculados.

Ciclos	Quantidade de alunos
1º Ciclo - Educação Infantil	29 alunos
2º Ciclo - Bloco 1	80 alunos
2º Ciclo - Bloco 2	54 alunos
TOTAL	163 alunos

A Educação Infantil é atendida em duas turmas, o 1º período que funciona no turno matutino com 14 alunos e o 2º Período no turno vespertino, com 15 alunos. As duas turmas da Educação Infantil atendem 29 crianças.

As crianças da Educação Infantil participam da maioria dos projetos desenvolvidos na escola, além de cumprir os eixos e linguagens do Currículo em Movimento da Educação Infantil.

O Ensino Fundamental (Anos Iniciais), funciona no turno matutino com turmas de 1º, 2º, 3º e 4º anos, com 78 alunos e no turno vespertino com 53 alunos em turmas de 3º, 4º e 5º anos.

MATUTINO	Alunos	VESPERTINO	Alunos
1º Período Classe reduzida - TEA	14	2º Período Classe reduzida - TEA	15
1º ano A	24	3º ano B Classe reduzida - TEA	15
2º ano A Classe reduzida - TEA	19	4º ano B Classe reduzida DI/TDAH	9
3º ano A	19	5º ano A Classe reduzida - TEA	13
4º ano A	16	5º ano B	16
TOTAL	92	TOTAL	68

Educação Inclusiva / Estudantes ANEE's

TGD / TEA (Transtorno global do desenvolvimento / Transtorno do espectro autista)	8
TDAH (Transtorno de déficit de atenção com/ sem hiperatividade)	2
TPA(C) (Transtorno do processamento auditivo central)	0
DF (Deficiência Física)	1
DI (Deficiência Intelectual)	1
Alunos com defasagem idade/ano	2

- O Espaço Físico

- 4 salas de aula para o Ensino Fundamental
- 2 banheiros para as crianças (1 masculino 1 feminino)
- 4 salas de aula para o Ensino Fundamental
- 1 sala de aula para a Educação Infantil (com 2 banheiros: 1 masculino e 1 feminino)
- 1 sala para os professores
- 1 banheiro para os professores (masculino e feminino)
- 1 sala da direção e secretaria (funcionando no mesmo espaço)
- 1 laboratório de Informática
- 1 cozinha com depósito
- 1 sala para a realização de reforço (reformado em 2023)
- 1 depósito de material pedagógico (reformado em 2023)
- 1 sala para os servidores terceirizados (reformado em 2023)
- 1 horta
- 1 parquinho (precisando de reparos)
- 1 quadra de esportes

** A escola possui um banheiro adaptado e uma rampa de acesso na entrada da escola

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 - Descrição das Características

A Escola Classe Granja do Torto Escola Classe Granja do Torto conta com alunos matriculados no 1º e 2º períodos da Educação Infantil e no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

O grupo de professores é bastante comprometido e realiza um excelente trabalho com as crianças, sempre em constante formação, buscando novas maneiras de atender a todas as crianças de acordo com suas necessidades. Nos últimos cinco anos tivemos uma renovação no quadro devido às aposentadorias, mas as professoras que chegam logo sentem-se acolhidas e fazendo parte da equipe. As professoras aposentadas continuam fazendo parte da nossa equipe como amigas da escola.

As famílias são muito comprometidas e participativas no desenvolvimento de seus filhos. Muitas são formadas por ex alunos, seus filhos e netos e dizem ser muito bom continuar na escolhida que fez parte de sua infância. Algumas famílias possuem moradia própria, carro, empregos públicos ou autônomos, mas outras moram em situação precária com serviços temporários de baixa remuneração ou estão desempregados. Estes aspectos são visíveis, pois, o nosso cotidiano escolar é atravessado pela convivência com a maioria das famílias e suas dificuldades. Com a pandemia as dificuldades aumentaram e, com a ajuda de familiares e amigos, conseguimos oferecer cestas básicas para muitas famílias que encontram-se em situação delicada.

A falta de uma internet de qualidade é algo que atrapalha consideravelmente o trabalho realizado pela equipe pedagógica, pois é uma ferramenta que faz parte do nosso dia a dia. Atualmente, é mantida por recursos próprios da direção da escola, para que a parte administrativa e pedagógica possam ser realizadas. Mas não é a internet adequada para a realização do nosso trabalho.

A Escola Classe Granja do Torto possui um espaço externo muito favorável para as crianças. Temos uma área verde onde as crianças podem ficar livres nas horas de recreação ou nas atividades dirigidas e um cantinho dos animais, com galinhas, patos, coelhos e mini cabras. Esses animais ajudam na interação das crianças com TEA, principalmente nos momentos em que encontram-se mais agitadas.

2.2 - Apresentação e análise dos resultados de indicadores, índices e dados

A análise de indicadores sugerida para a construção do Projeto Político Pedagógico nos convoca a desenvolver estratégias para diagnosticar a realidade e identificar perspectivas de solução a curto e médio prazos.

2.1 - Avaliação Diagnóstica Anos Iniciais 2023

Nas primeiras semanas do ano de 2023, os alunos do 1º ao 5º ano foram avaliados pelas professoras no diagnóstico inicial por meio do Teste da Psicogênese e de leitura. A partir da análise dos resultados, as professoras tiveram a oportunidade de identificar as principais fragilidades apontadas nas avaliações. Com isso, foi possível traçar estratégias para tentar solucioná-las.

O resultado final e as fragilidades encontradas em nossa escola serão elencadas a seguir:

1o ano

Nível	Total
PS	24
SA	
A	

Leitor de texto com fluência	
Leitor de texto sem fluência	
Leitor de frases	
Não leitor	24

2o ano

Nível	Total
PS	1
SA	1
A	15

Leitor de texto com fluência	8
Leitor de texto sem fluência	4
Leitor de frases	2
Não leitor	3

3o ano A

Nível	Total
PS	
SA	3
A	14

Leitor de texto com fluência	11
Leitor de texto sem fluência	6
Leitor de frases	
Não leitor	

3o ano B

Nível	Total
PS	2
SA	4
A	2

Leitor de texto com fluência	2
Leitor de texto sem fluência	4
Leitor de frases	2
Não leitor	

4o ano A

Nível	Total
PS	
SA	
A	19

Leitor de texto com fluência	11
Leitor de texto sem fluência	6
Leitor de frases	2
Não leitor	

5o ano A

Nível	Total
PS	
SA	2
A	12

Leitor de texto com fluência	11
Leitor de texto sem fluência	2
Leitor de frases	1
Não leitor	

5o ano B

Nível	Total
PS	1
SA	4
A	10

Leitor de texto com fluência	11
Leitor de texto sem fluência	3
Leitor de frases	
Não leitor	1

2.2 - Avaliação de Larga Escala

A partir da análise dos gráficos das avaliações de larga escala realizadas pela nossa escola, observamos que estamos alcançando as metas estipuladas.

- Histórico do IDEB da escola

Analisando o histórico do IDEB da escola podemos observar que a escola em 2011 e 2015 ficou abaixo das metas previstas, pois houve evasão e a reprovação de alguns alunos. Nos anos de 2007, 2009 e 2013 a escola superou as metas e, a partir de 2017 houve um crescimento significativo nas metas.

Ano	Metas projetadas	IDEB observado
2007	4.7	4.8

2009	5.1	5.2
2011	5.4	4.7
2013	5.7	6.2
2015	6.0	5.8
2017	6.2	7.1
2019	6.4	7.1
2021	6.7	7.0

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>

Apesar do IBEB/2021 ter ficado um pouco abaixo do resultado anterior, nossa escola ainda está acima da meta projetada para o ano em questão.

- SAEB



Boletim da Escola | Saeb 2021

EC GRANJA DO TORTO
ESTADUAL | BRASÍLIA - DF

53001818

Você está acessando os resultados de Saeb 2021, aplicado durante a pandemia de Covid-19. É importante analisar esses resultados tendo em conta as limitações enfrentadas pela educação brasileira diante do contexto atípico, como a suspensão das atividades presenciais de ensino-aprendizagem, as alterações no ano letivo e a adoção de estratégia de mediação de ensino remoto. Apesar dos resultados do Saeb 2021 serem comparáveis com os resultados de anos anteriores, o contexto pedagógico ao qual os estudantes estavam submetidos, devido à pandemia, era diferente e deve ser levado em consideração. Sugere-se que a leitura e a análise dos resultados sejam voltadas a apoiar um planejamento pedagógico que vise à recuperação da aprendizagem. A escala de proficiência apresentada ao final do boletim pode auxiliar a escola a detectar em que nível a maioria dos estudantes está, o que eles são capazes de fazer, que habilidades provavelmente ainda não detêm e precisam ser trabalhadas com mais ênfase no planejamento.

Indicadores Contextuais

Nível Socioeconômico

Nível VI

Formação Docente

Anos Iniciais do EF

40.70%

Anos Finais do EF

Indisponível

Ensino Médio

Indisponível

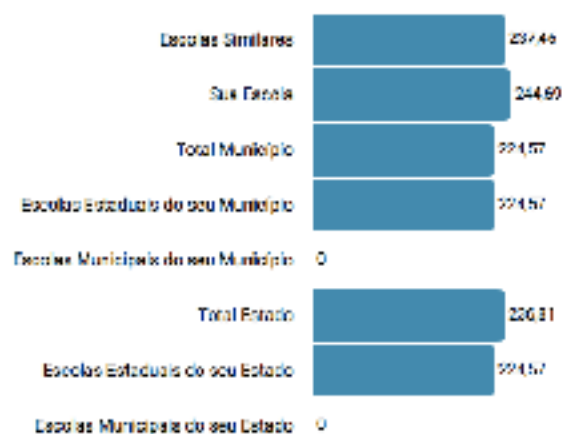
Participação na Avaliação

O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo vigente); os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo vigente) e a Taxa de Participação da Escola (Total de presentes, dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

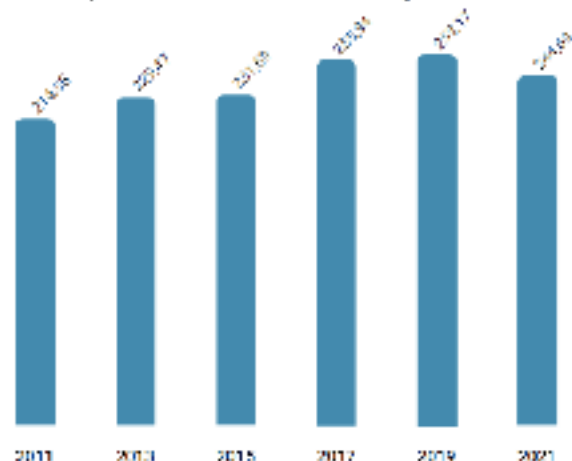
	5º Ano do EF	9º Ano do EF	3º Ano do EM
Estudantes Presentes	26	-	-
Quantidade de alunos matriculados	27	-	-
Taxa de participação	96.30%	-	-

5º ano do Ensino Fundamental

Médias de Proficiência



Desempenho da Escola nas Edições do Saeb



Distribuição Percentual dos Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência

Sua Escola

Escolas Similares 0,43% 1,59% 4,58% 11,43% 18,72% 25,68% 19,83% 11,36% 4,83% 1,36% 0,18%

Nível 0 Nível 1 Nível 2 Nível 3 Nível 4 Nível 5 Nível 6 Nível 7 Nível 8 Nível 9 Nível 10

Total Município 0,91% 3,20% 8,54% 15,99% 21,29% 22,01% 16,24% 8,07% 3,02% 0,70% 0,03%

Total Estado

Total Brasil 1,91% 6,50% 12,93% 17,46% 18,77% 16,69% 12,61% 8,02% 3,69% 1,38% 0,03%

5º ano do Ensino Fundamental

Médias de Proficiência



Desempenho da Escola nas Edições do Saeb



Distribuição Percentual dos Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência

Sua Escola

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Escolas Similares	0,95%	2,97%	6,88%	12,83%	18,86%	23,41%	18,47%	9,42%	5,41%	0,81%
Total Município	2,60%	5,58%	10,69%	16,39%	20,27%	19,22%	14,47%	7,21%	3,21%	0,37%
Total Estado										
Total Brasil	5,71%	10,04%	12,69%	15,39%	17,04%	16,33%	12,38%	6,73%	3,18%	0,51%

- Análise do perfil da comunidade escolar

Para conhecer um pouco melhor a nossa comunidade escolar, enviamos formulários (Google Forms) para levantar o perfil das famílias e dos dos professores. Com os estudantes recorreremos aos questionários escritos, suas falas e desenhos.

Apresentamos, a seguir, os dados em formato de gráficos circulares e de barras, de acordo com as legendas propostas.

Alguns estudantes da escola recebem atendimento dos programas educacionais e sociais do Governo do Distrito Federal e do Governo Federal, como o Bolsa Família.

Pesquisa realizada com as famílias

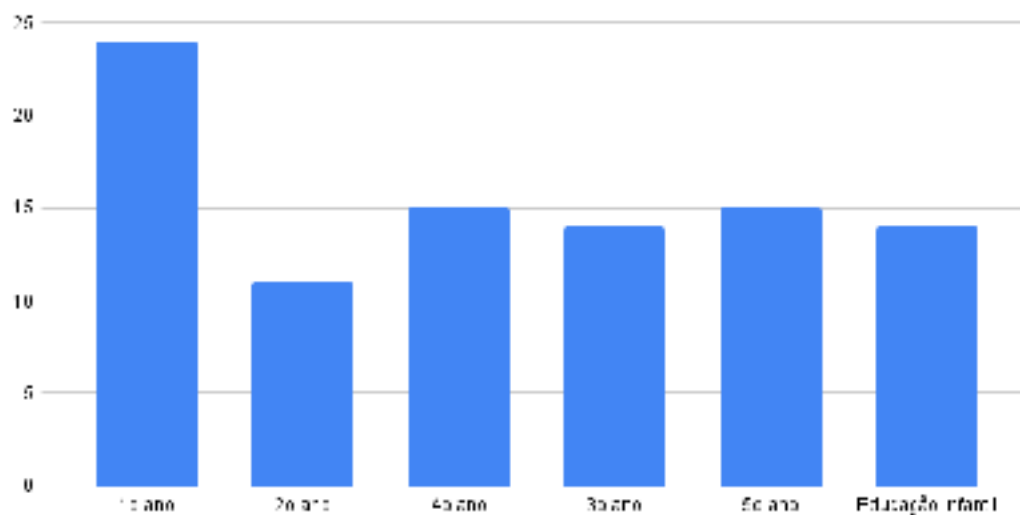
Para que pudéssemos conhecer o público com o qual estamos trabalhando, as famílias dos nossos estudantes responderam a um questionário (Google Forms) sobre a realidade escolar e familiar.

Avaliando as respostas, foi possível observar que a nossa comunidade escolar é formada por famílias, em sua maioria, de classe média baixa, na faixa etária entre 31 e 40 anos de idade. O grau de escolaridade é variável, contemplando diferentes níveis de formação, sendo que a maioria tem o Ensino Médio completo. As famílias são participativas, comparecem às chamadas para reuniões pedagógicas ou atividades escolares, têm um bom relacionamento com a professora e acompanham o desenvolvimento de seus filhos. Todas as atividades realizadas pela equipe escolar foram avaliadas, por unanimidade, como muito bom. Relatam, ainda, que precisam melhorar a contribuição para a APM.

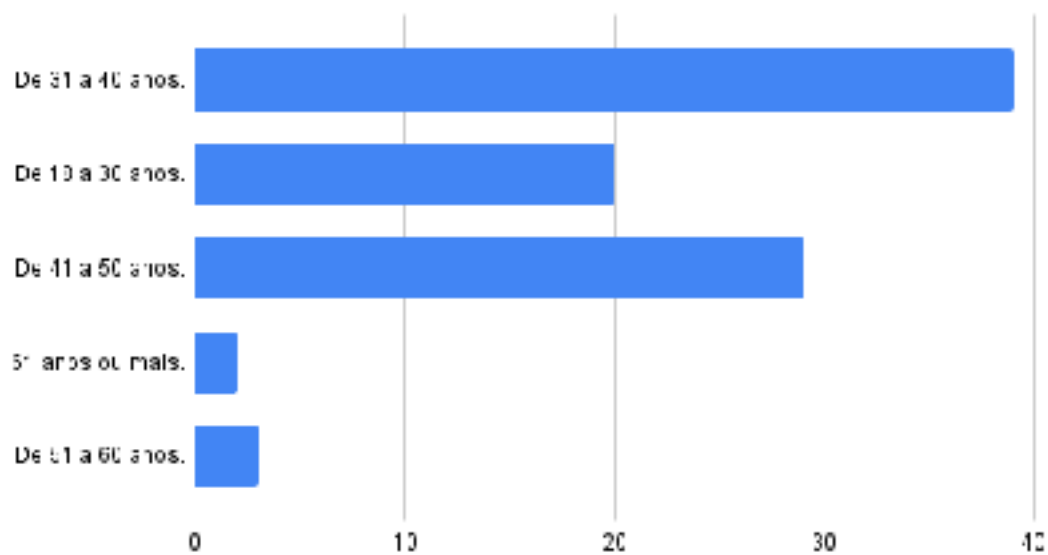
Qual é a faixa de renda mensal da família?



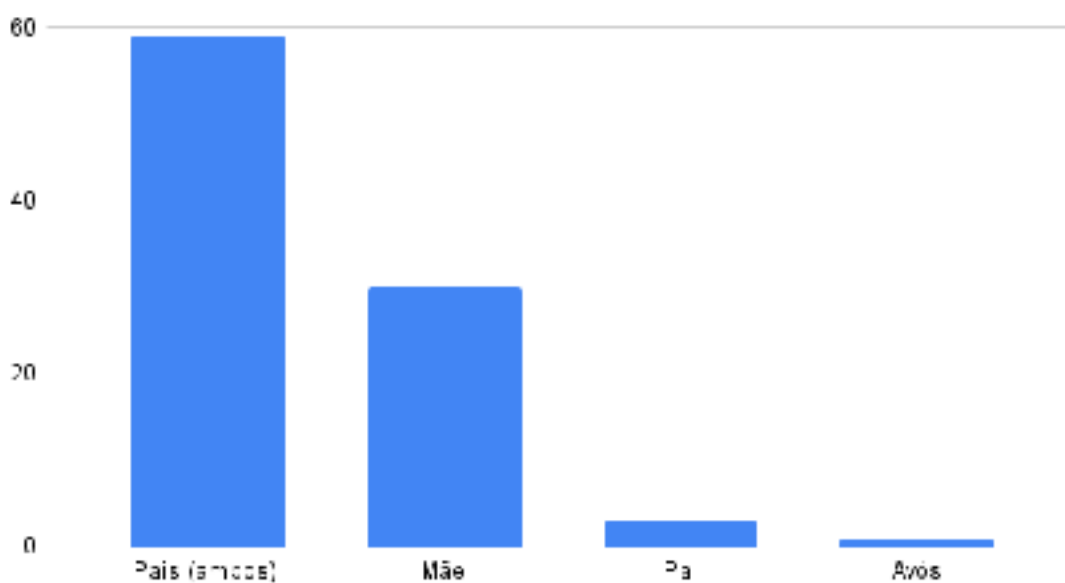
Qual é a turma do estudante?



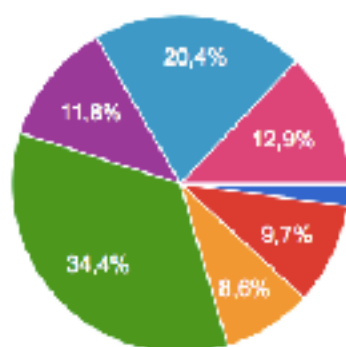
Qual a sua faixa etária?



Quem é o responsável pelo estudante na escola?



Qual o seu grau de escolaridade?

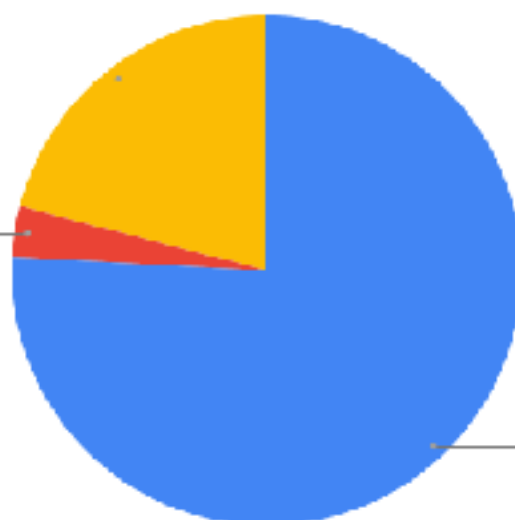


- Ensino fundamental: de 1ª ao 5ª ano.
- Ensino fundamental: de 5ª a 9ª ano.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino Superior incompleto.
- Ensino Superior completo.
- Especialização.
- Mestrado e/ou doutorado.

Onde você mora

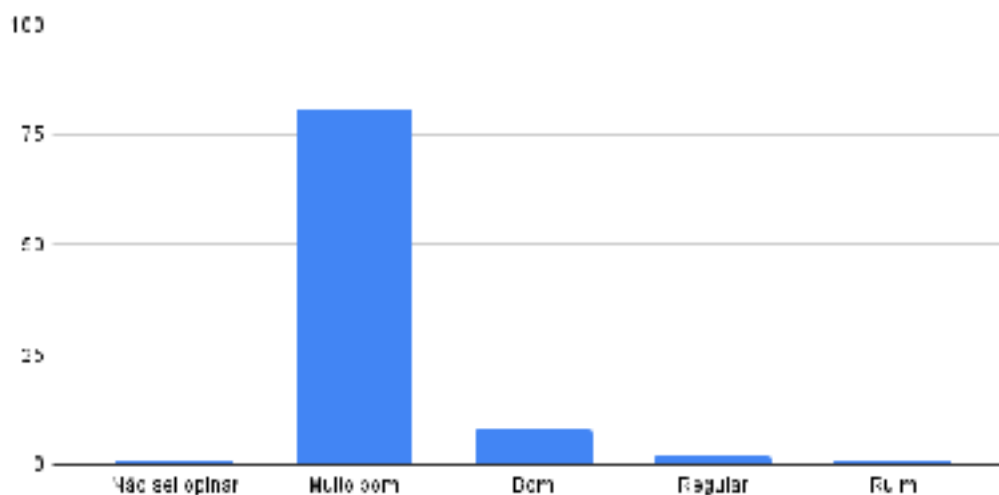
Sector de Chéstaras
21,0%

Lago Oeste
3,2%

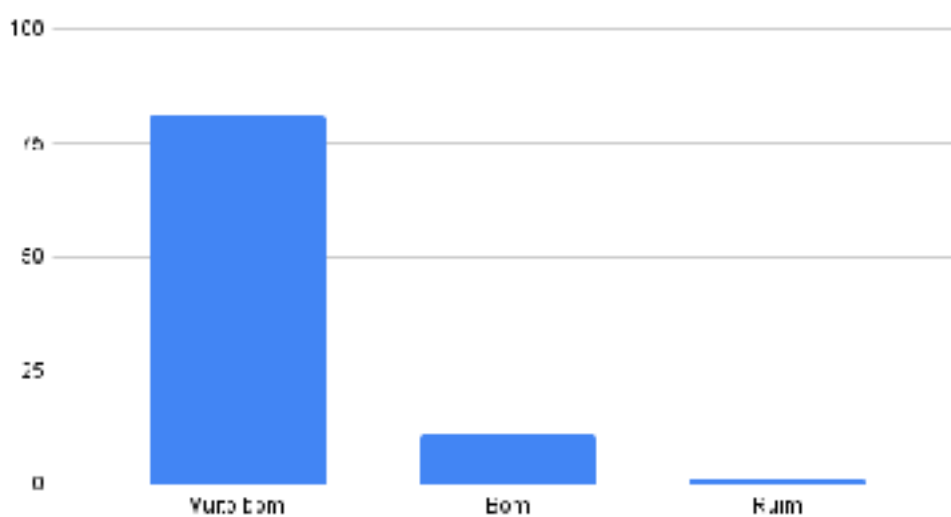


Gravata da Lama
71,8%

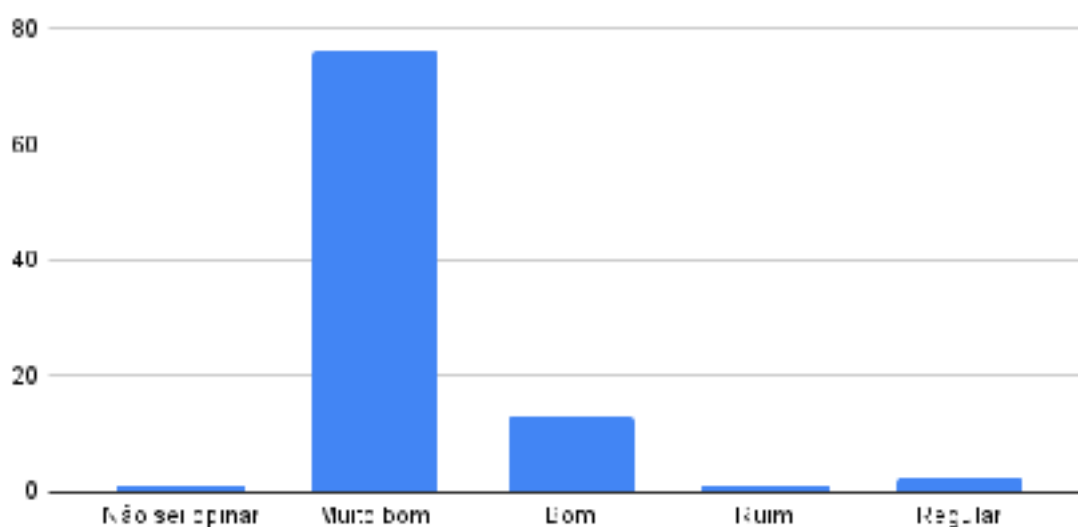
Como você avalia a Direção da escola



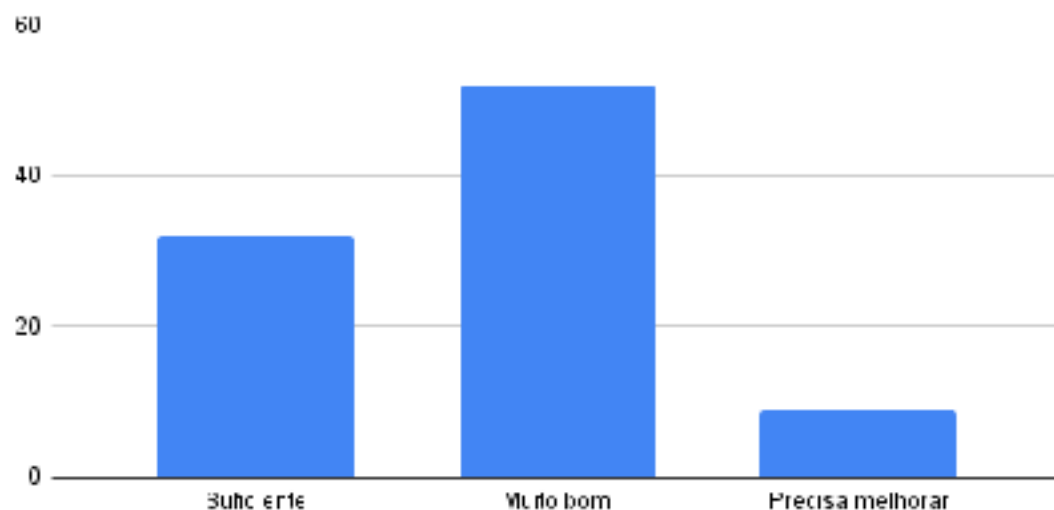
Como você avalia os nossos Professores



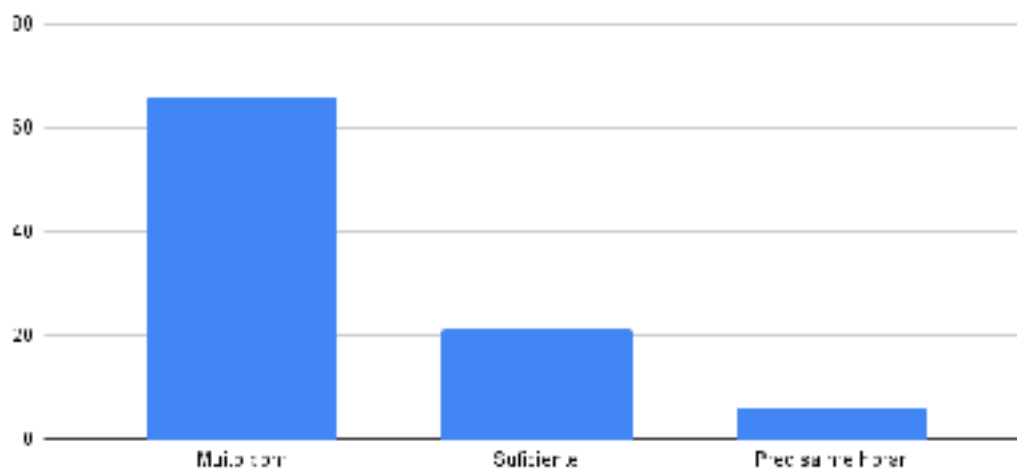
Como você avalia a nossa Coordenação Pedagógica



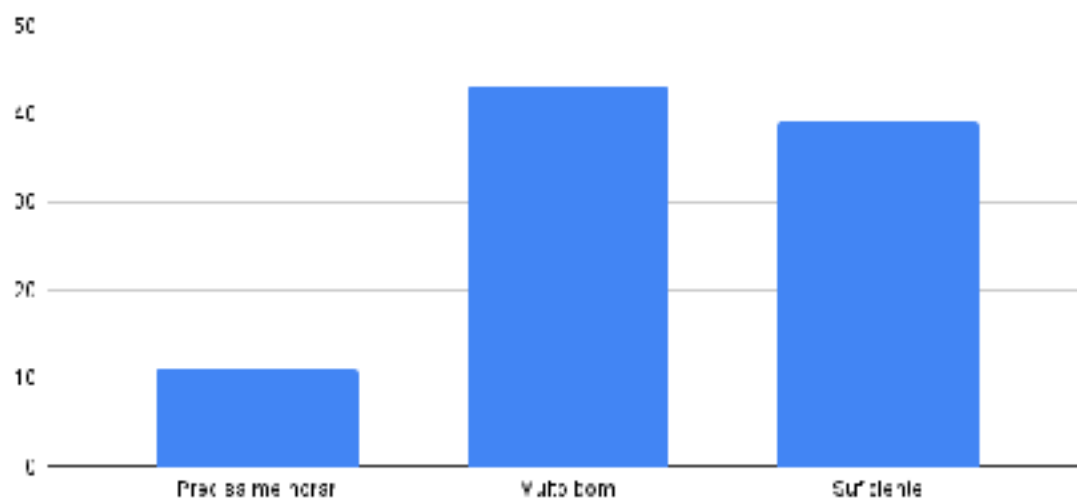
Como é a participação da família nas reuniões pedagógicas?



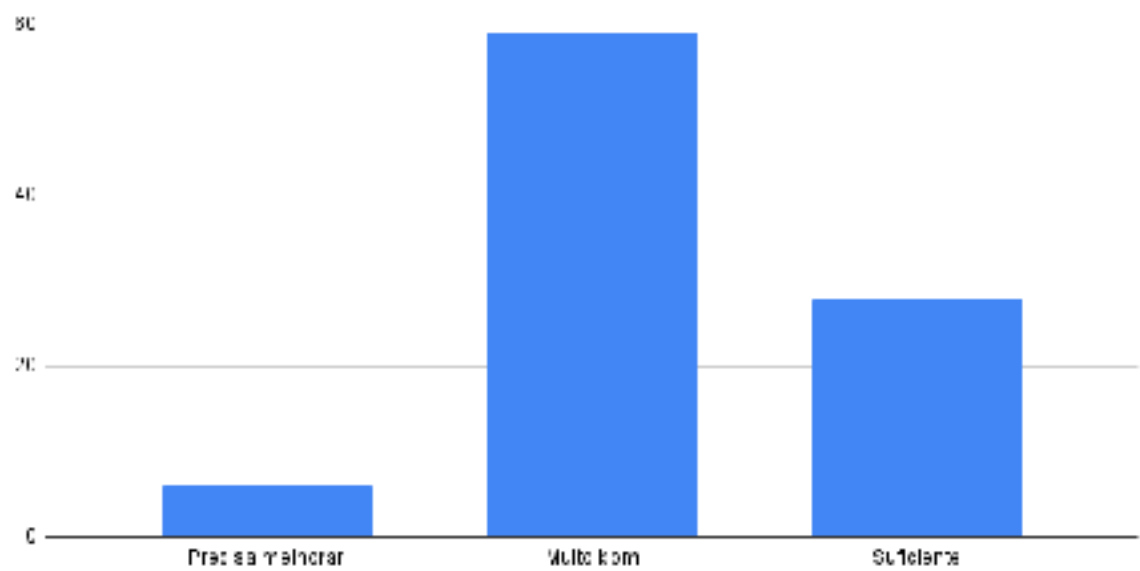
Como é a participação família na garantia da assiduidade e da pontualidade da criança?



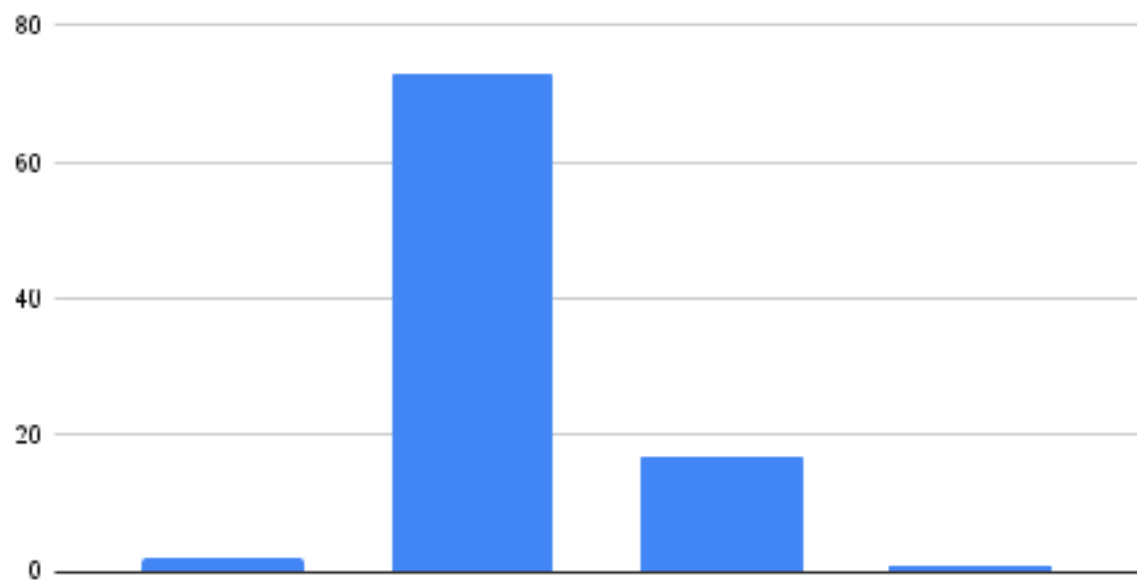
Como é a participação da família nas atividades e eventos promovidos pela escola?



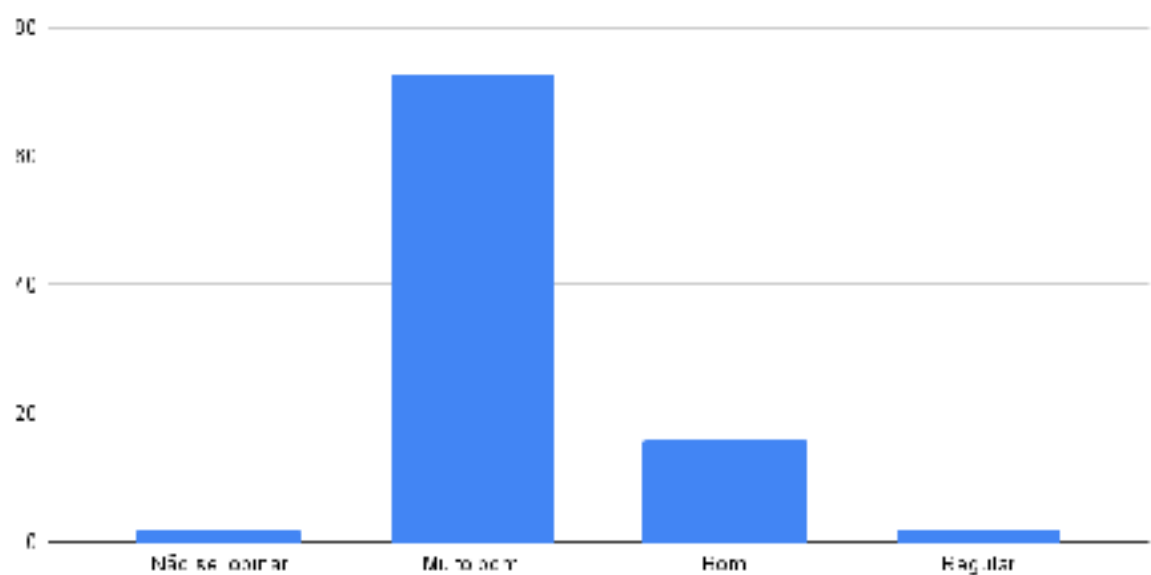
Como você avalia o trabalho da secretaria da escola?



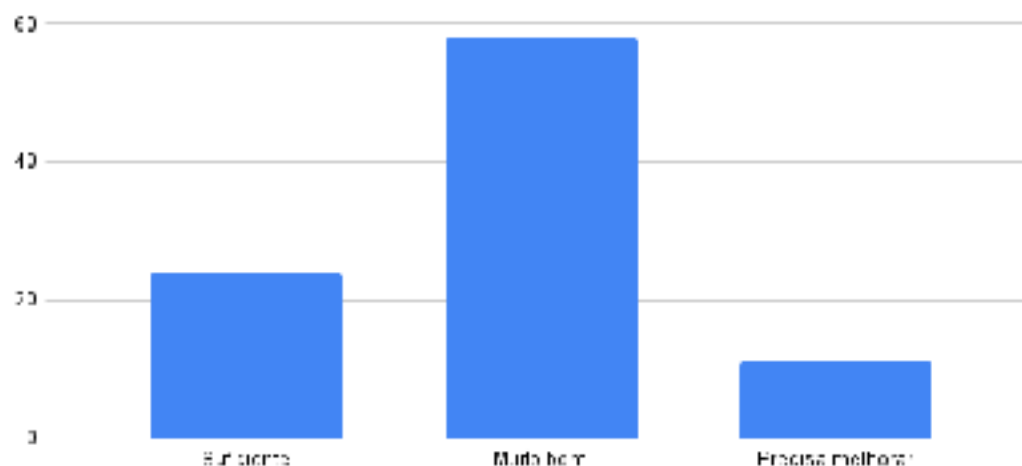
Como você avalia os servidores da limpeza



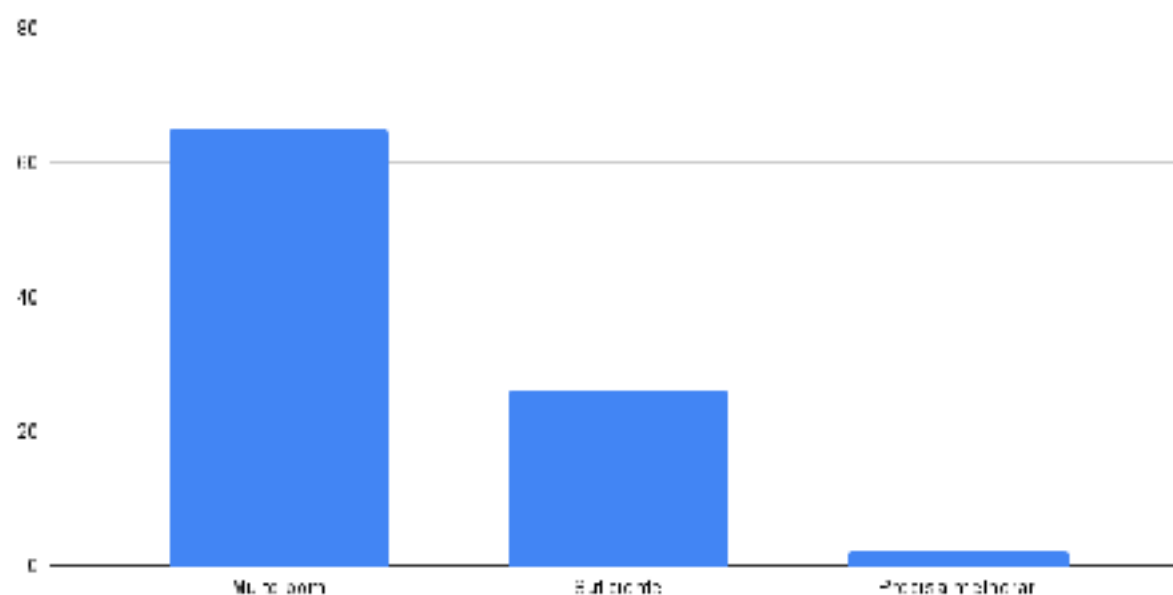
Como você avalia os Servidores da cozinha



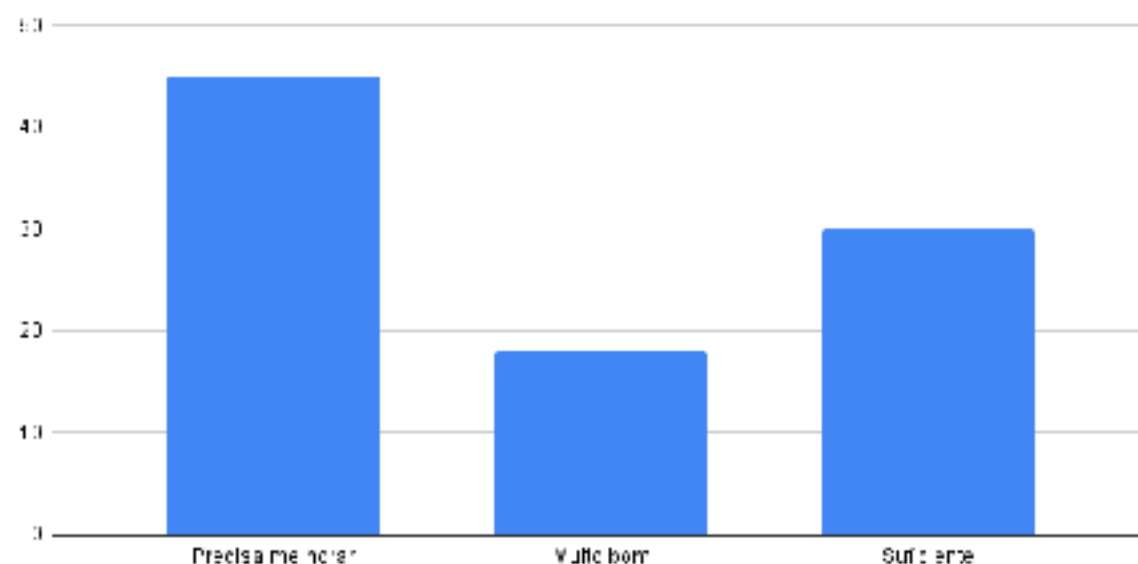
Como é a participação família nas tarefas de casa e de sala da criança?



Como é o relacionamento da família com a professora?



Como é a participação da família com a Contribuição com a APM?



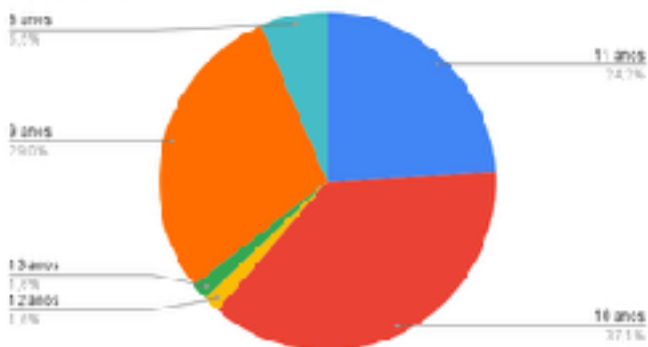
Pesquisa realizada com os estudantes

A pesquisa com os estudantes do 2º ao 5º ano, foi realizada por meio de um questionário escrito. Com as crianças da Educação Infantil e do 1º ano, pedimos que nos contassem “Como é a minha escola?”, por meio de desenhos ou frases.

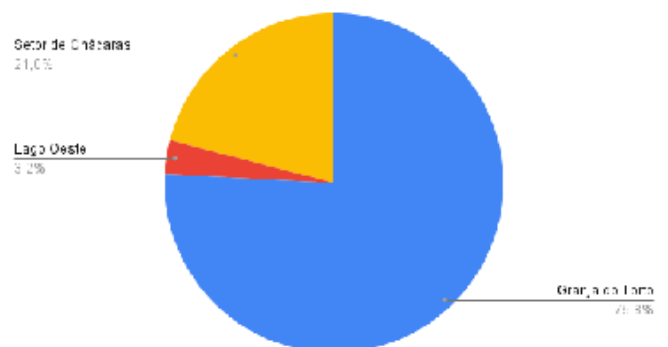
A partir do questionário podemos observar que a maioria das crianças que atendemos em nossa escola residem na Granja do Torto, relatam que gostam muito da escola, dizem que a equipe é muito boa. Registraram que o parquinho, as regras da escola e a merenda precisam melhorar.

Alunos do 2º ao 5º ano

Qual a sua idade



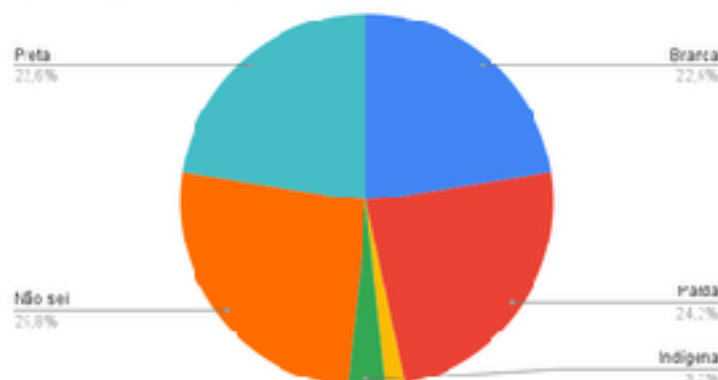
Onde você mora



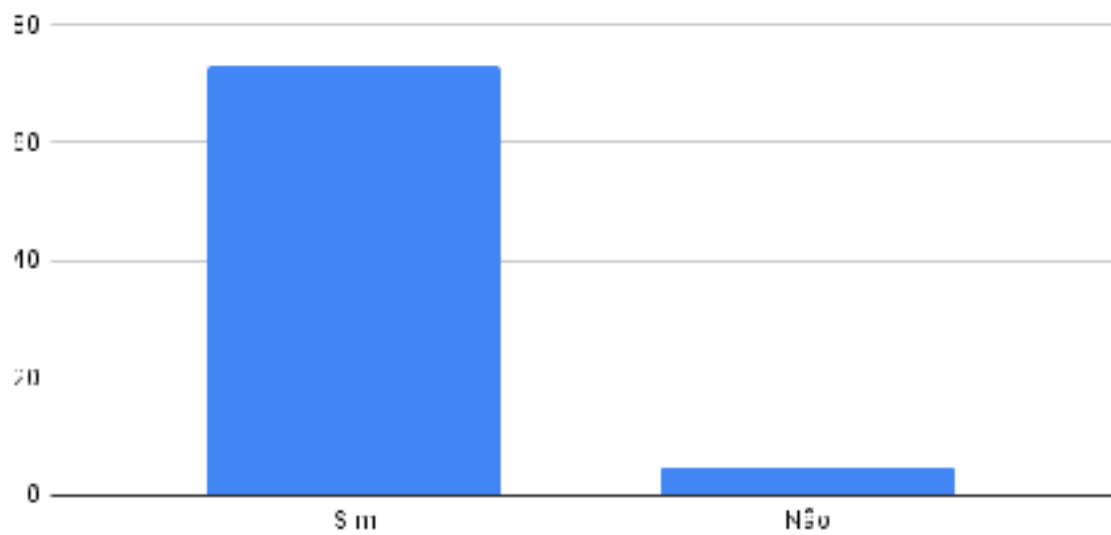
Em que ano você estuda



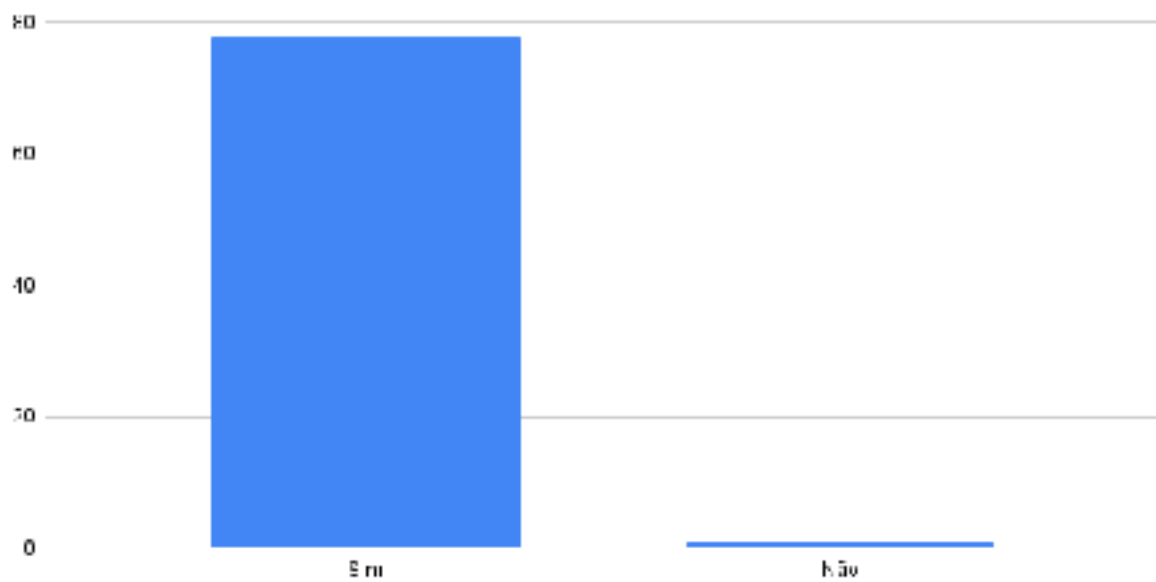
Qual a cor da sua pele



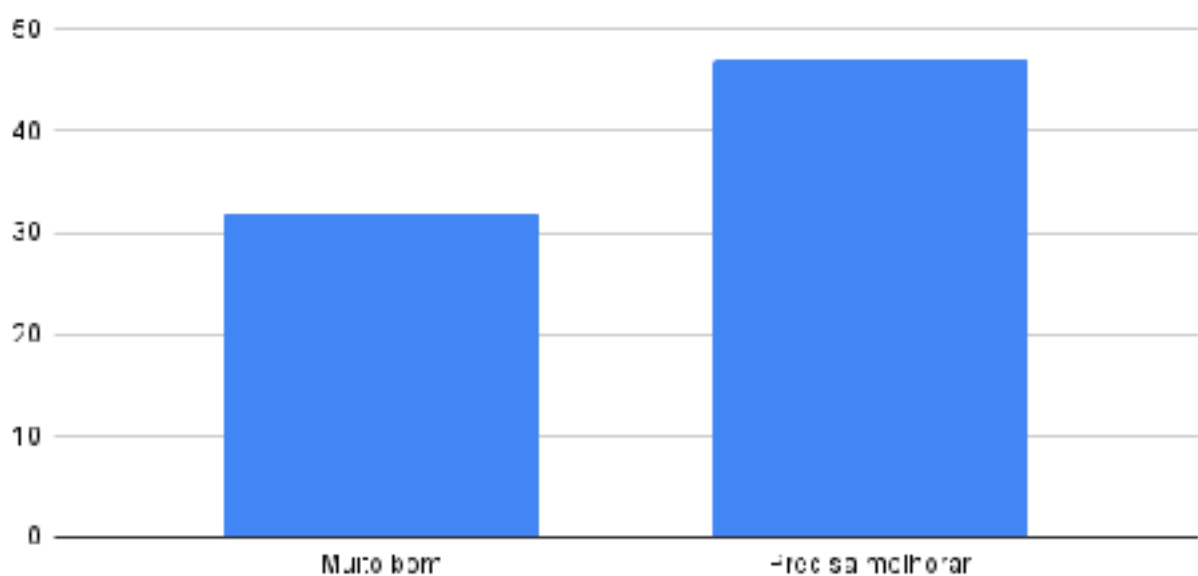
Você gosta de estudar nessa escola



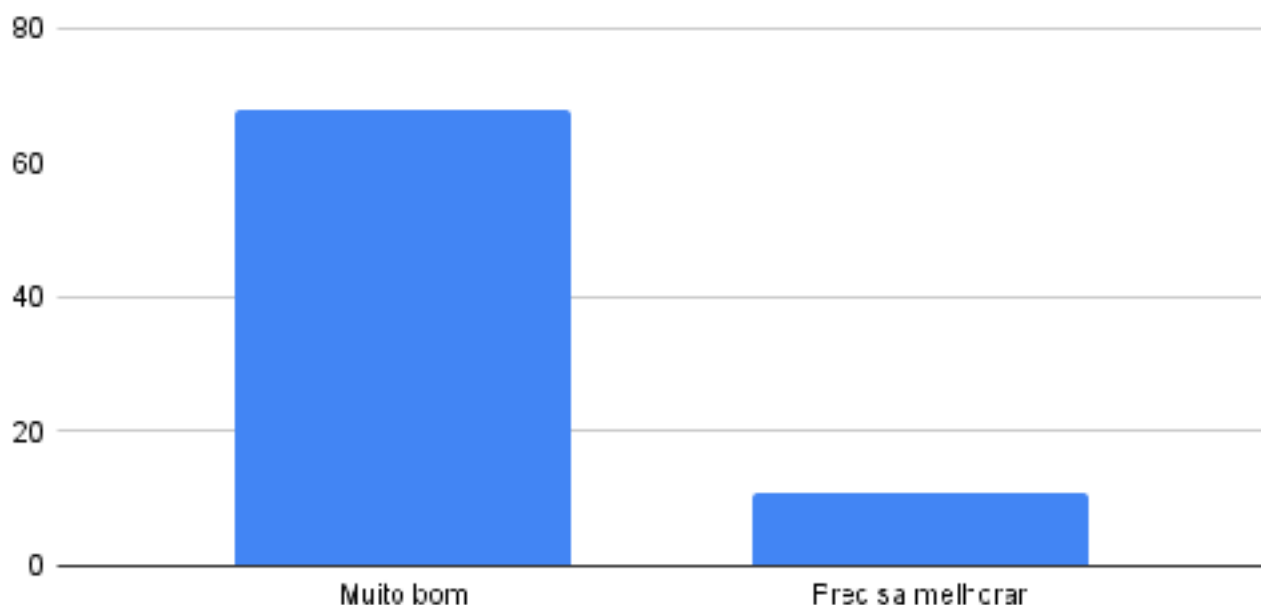
Os estudantes podem tirar dúvidas com os professores várias vezes



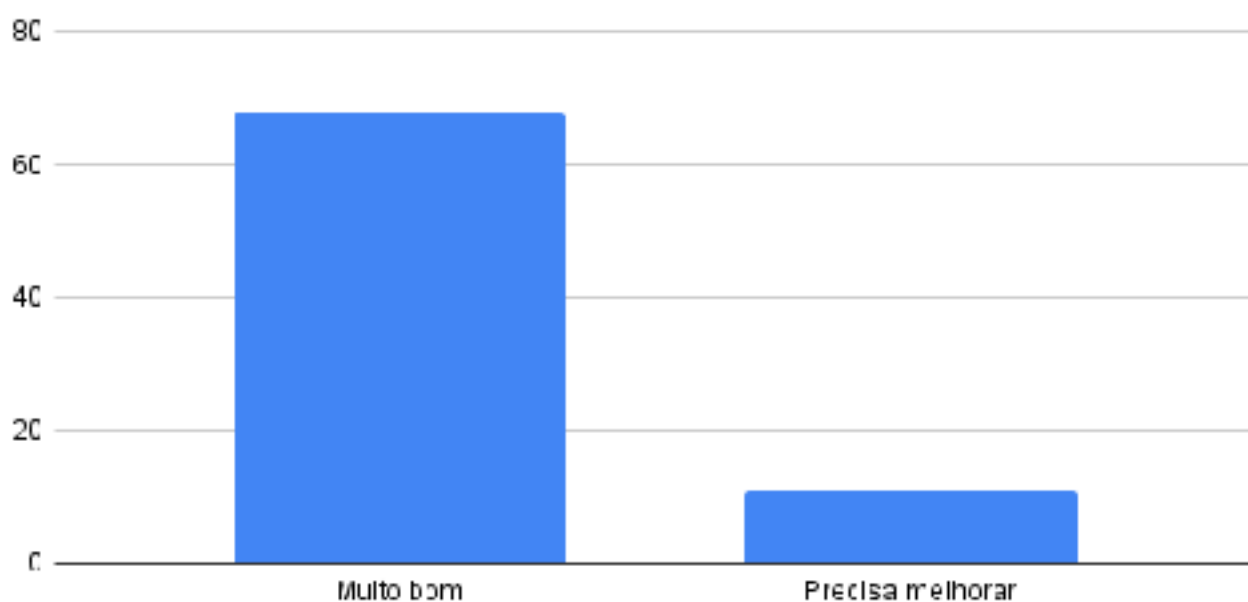
O que você acha das regras da escola



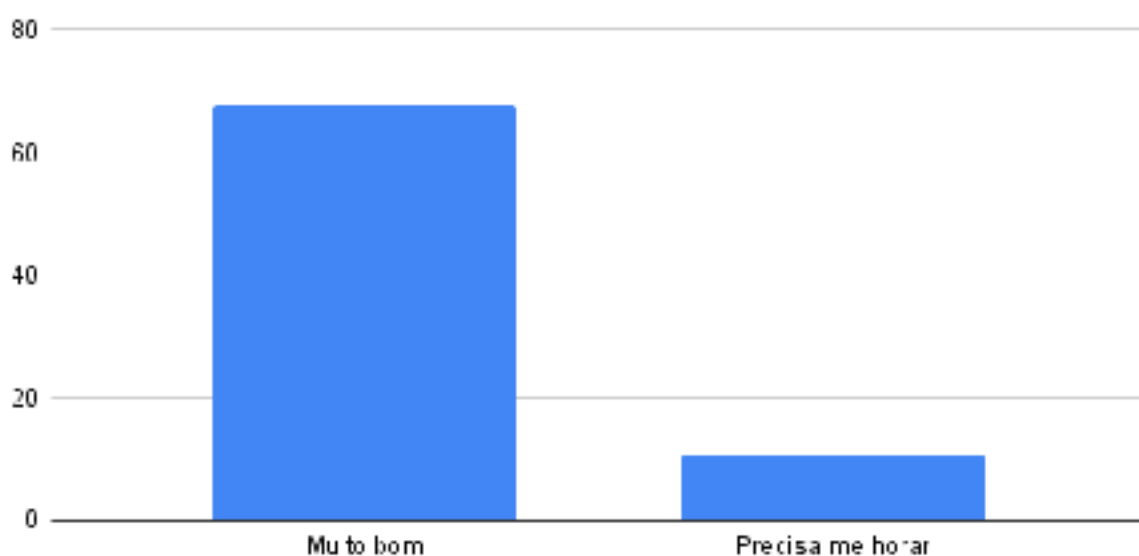
O que você acha da Direção



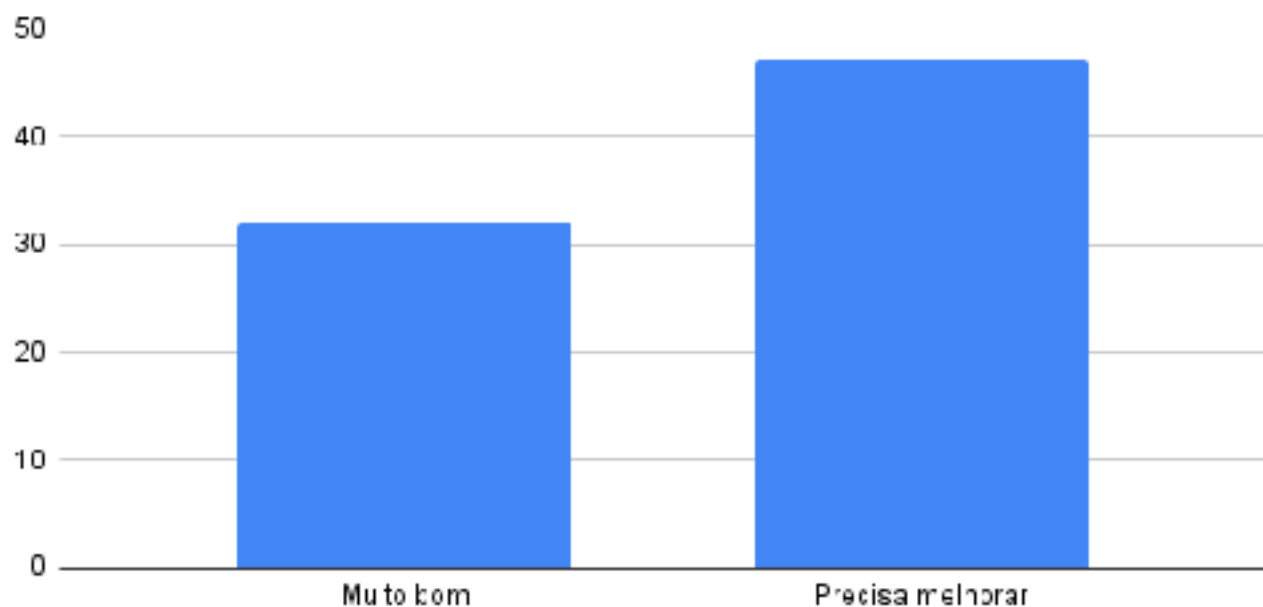
O que você acha da Coordenação Pedagógica



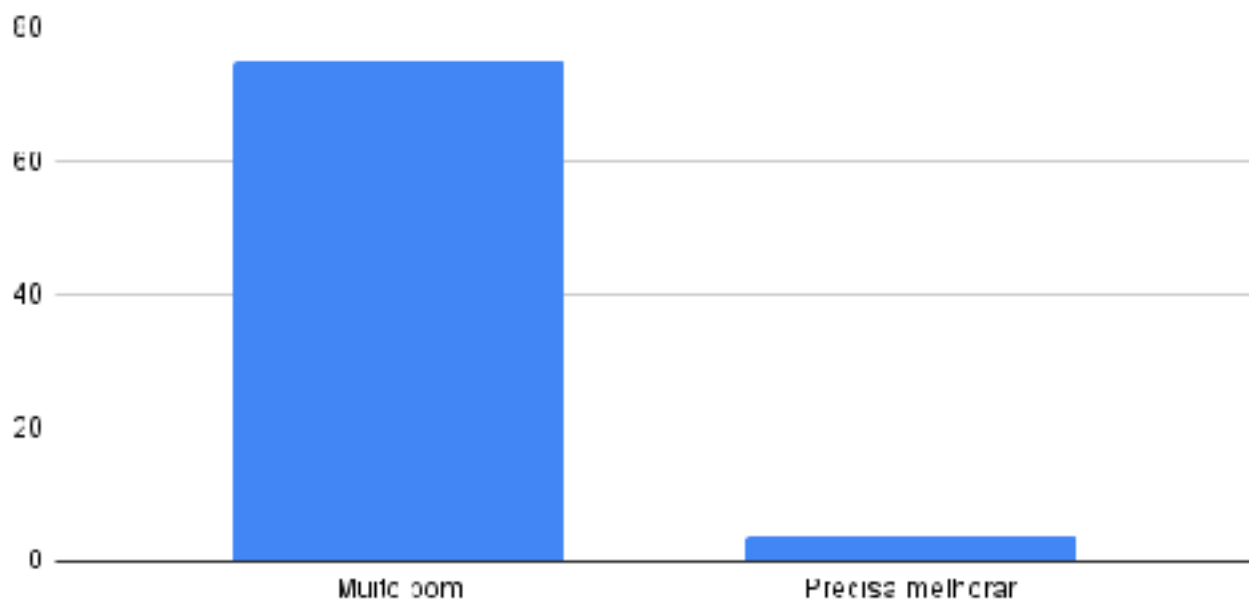
O que você acha da sua Professora



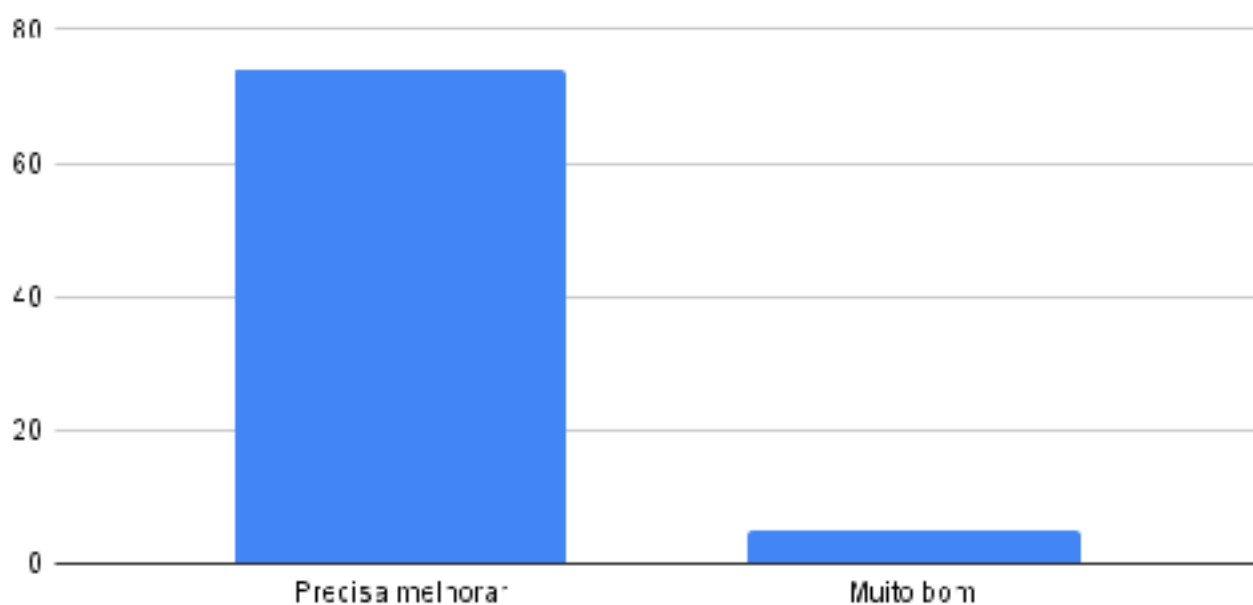
O que você acha da Merenda



O que você acha da limpeza da escola



O que você acha da Parquinho



Alunos do 1º ano

A minha escola é assim...



Como é a minha escola
1º Período



**O que eu mais gosto na minha escola
2º Período**

Atividades

**Plantar o pé
de feijão**

**Brincar do
lado de fora**

Da escola

Parquinho

Jogar bola

**De visitar a
quadra**

De comer

**Visitar os
animais**

Do lanche

Desenhar

Da sala

**Brincar na
quadra**

Das tarefas

Chutar bola

O que eu não gosto na minha escola 2º Período

**Eu prefiro
gostar de tudo**

**Eu gosto de
tudo**

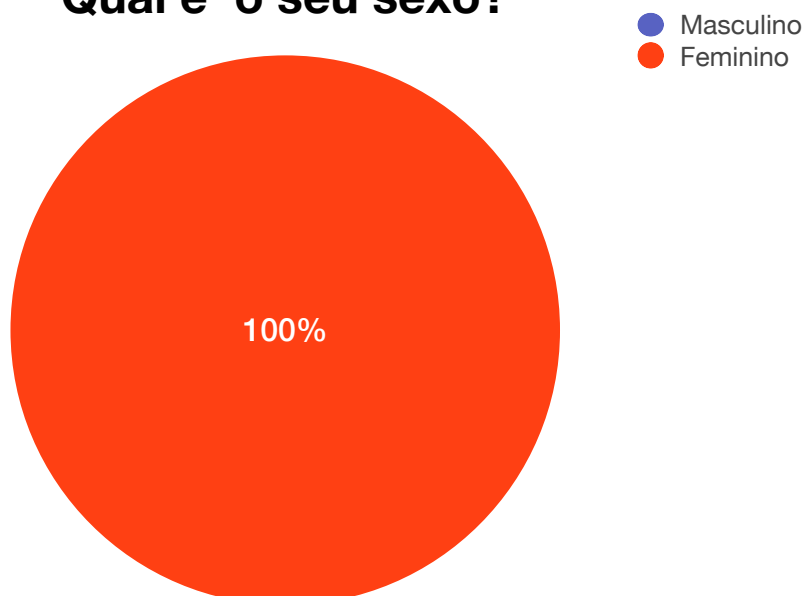
**Visitar os
animais**

**Quando os
amigos correm
na sala**

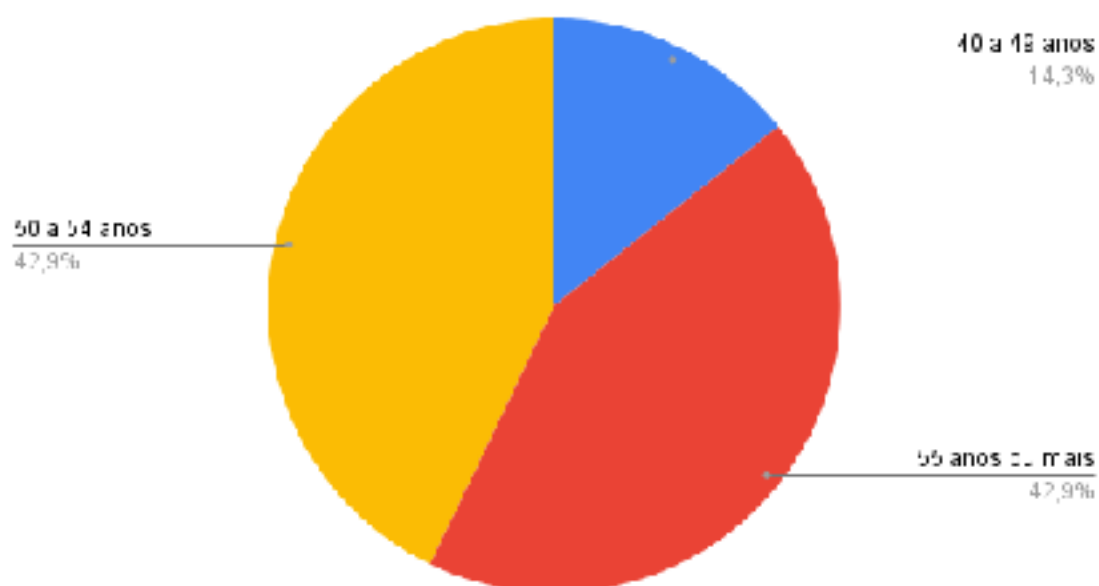
Pesquisa realizada com as professoras

Percebemos que nossa equipe pedagógica é constituída predominantemente por pessoas do sexo feminino entre 40 e 49 anos de idade e mais da metade da equipe possui graduação. A maioria da equipe possui entre 16 e 20 anos de experiência como professora. O grupo mostrou-se bastante satisfeito com os serviços pedagógicos e administrativos da escola.

Qual é o seu sexo?



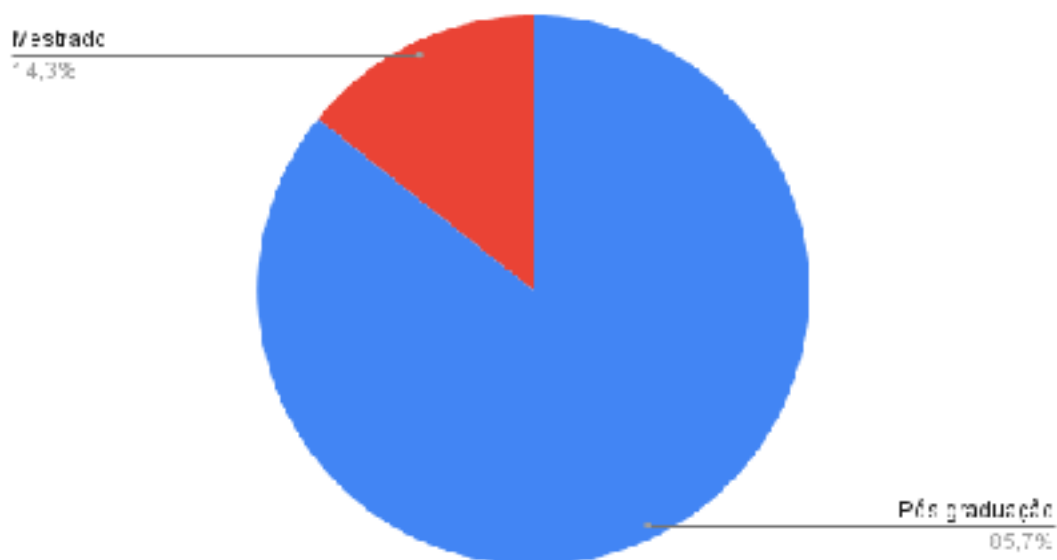
Qual a sua faixa etária?



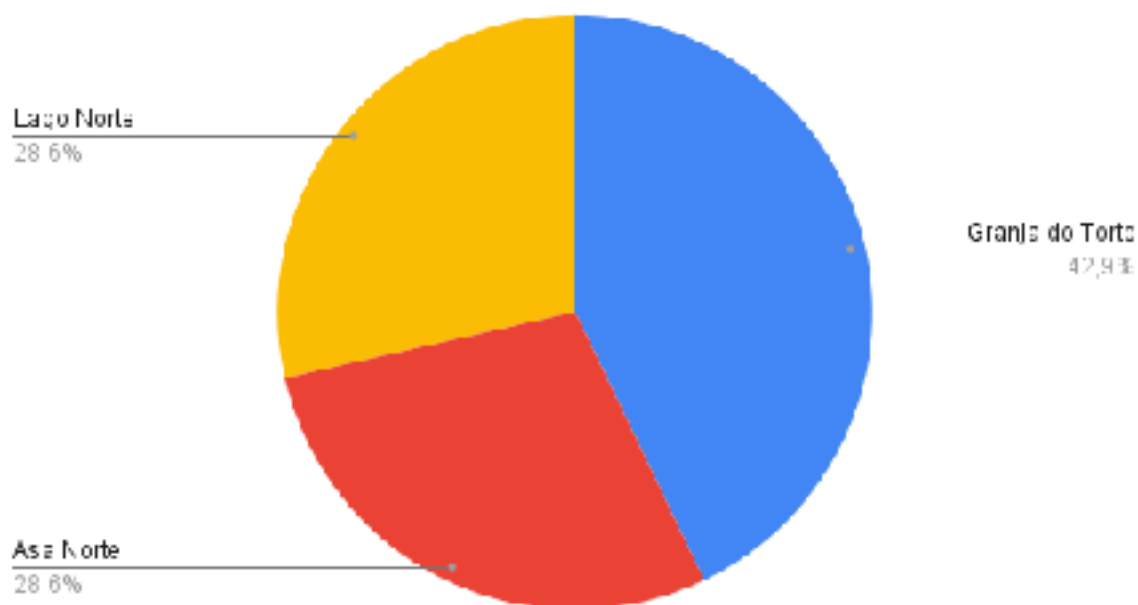
Como você se autodeclara?



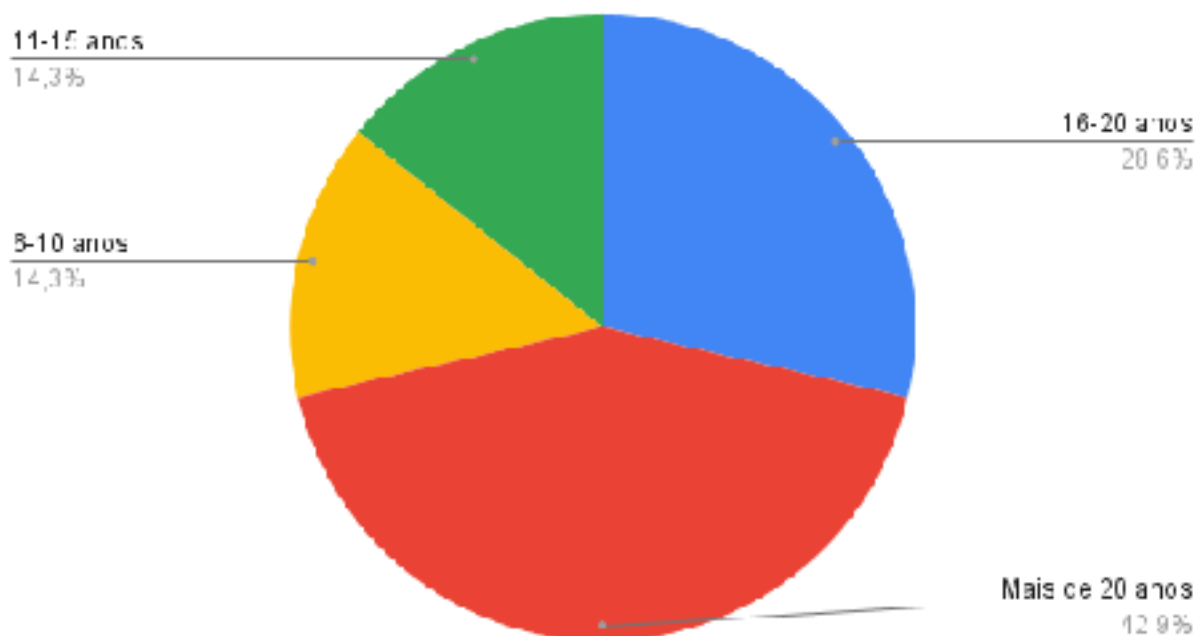
Qual é o seu nível de escolaridade?

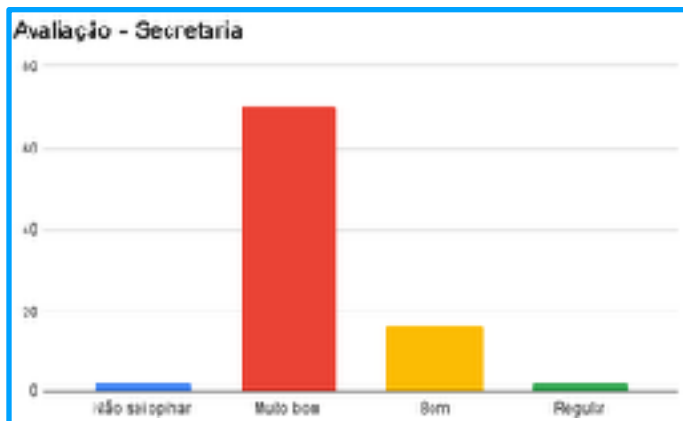
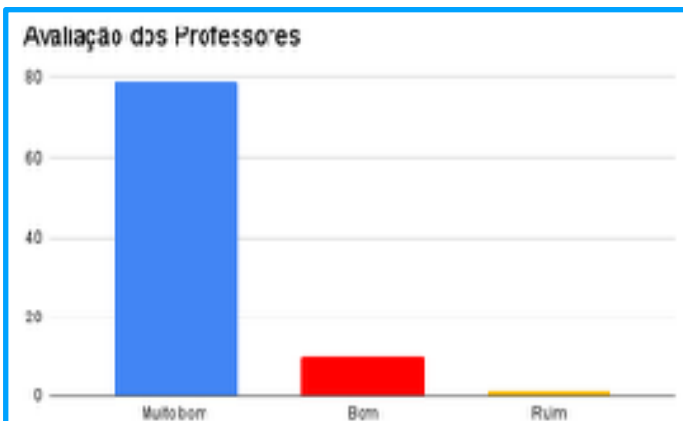
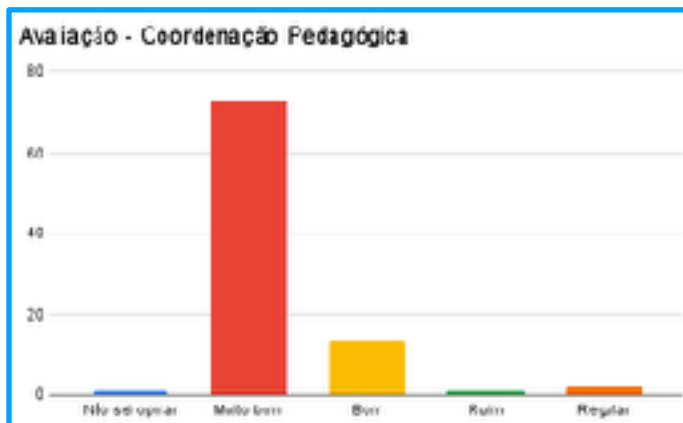
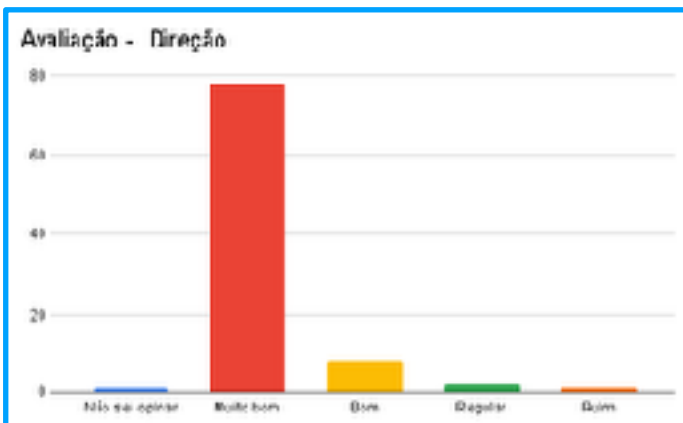


Em que Região Administrativa você mora?



Há quantos anos você trabalha como professor?





Pesquisa realizada como funcionários terceirizados

Observamos que os funcionários terceirizados trabalham há algum tempo em nossa escola, residem, em sua maioria, na Granja do Torto, se declaram pardos e a religião é evangélica e a faixa salarial é bem equilibrada. Avaliaram que os serviços oferecidos em nossa escola como muito bons.

Qual é o seu sexo?



Qual é a sua faixa etária?



Como você se autodeclara?



Onde você mora?



Qual é a faixa de renda mensal da sua família?



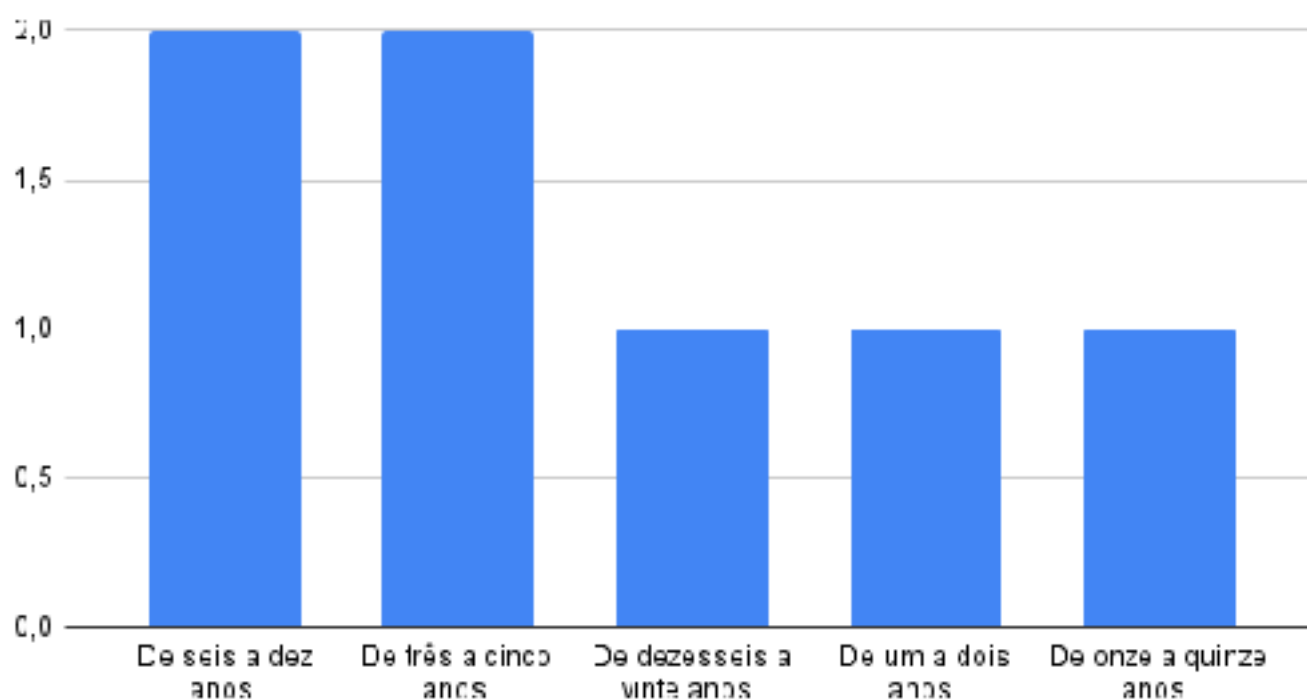
Qual é o seu nível de escolaridade?



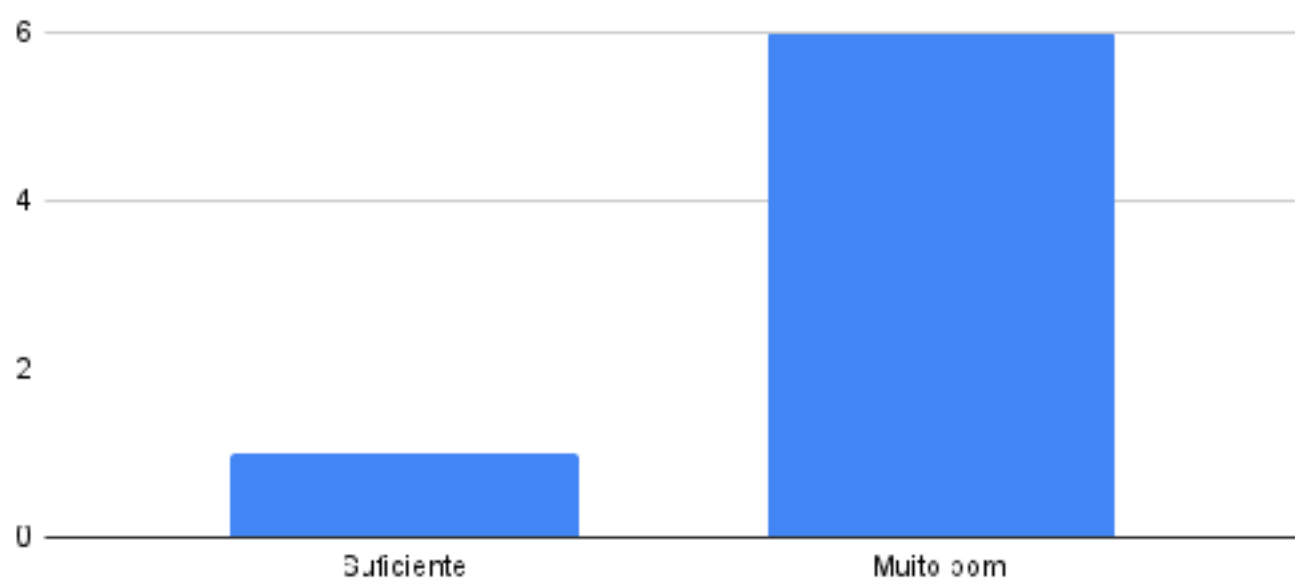
Qual é a sua religião?



Há quantos anos você trabalha nessa escola?



Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?



3. FUNÇÃO SOCIAL

Cabe à ECG Torto promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social.

Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo.

Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao

protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

5. PRINCÍPIOS

5.1 - Princípios que orientam a prática educativa

A LDB 9394/96 dispõe em seu artigo 3º que:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

5.2 - Princípios Epistemológicos:

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios, sendo ideal, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Princípio da Flexibilização: em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma

aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

5.3 - Princípios da Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva está fundamentada nos princípios:

- Princípio do respeito à dignidade humana
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se
- Princípio do direito a ser diferente

Em nossa escola buscamos contribuir para que as relações sociais sejam de igualdade, respeitando a diversidade de seus indivíduos, estimulando o aprendizado do diálogo, da construção em conjunto dos valores e do trabalho em grupo, considerando o processo de desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e emocional de cada um.

Sempre encontramos maneiras de oferecer condições de acessibilidade e de permanência, além de promover o processo de ensino e aprendizagem das crianças especiais.

Nos empenhamos em oferecer aulas com a participação de todos, valorizando também a iniciativa individual. Os avanços individuais e o crescimento coletivo são oportunidades maravilhosas de construção de novas formas de convivências e saberes.

Os princípios da Educação Inclusiva se fazem ainda mais necessários em nosso contexto escolar, pois atendemos algumas crianças inseridas em turmas de Integração Inversa ou Reduzida.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 - Objetivo Geral

- Garantir o ensino de qualidade, comprometido não somente com a transmissão de informações, mas também, com a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade

6.2 - Objetivos Específicos

- Melhorar a qualidade de Ensino, garantindo a permanência do aluno na escola
- Atender e acompanhar os alunos de acordo com suas diferenças e particularidades na aprendizagem
- Desenvolver projetos para atender aos alunos com defasagem idade/ano
- Orientar o aluno para o exercício da cidadania
- Conhecer, sensibilizar, respeitar e atuar em prol de um ambiente mais saudável
- Formar hábitos de leitura em nossos alunos
- Sensibilizar os alunos no que diz respeito aos valores
- Implementar o Projeto Interventivo, visando uma melhor aprendizagem do aluno
- Organizar espaços e recursos para vivências lúdicas pedagógica, individual e coletiva, visando diminuir a violência
- Promover situações onde o aluno perceba-se parte integrante do meio ambiente
- Sensibilizar os alunos, os professores e a comunidade escolar de que “todos somos diferentes” e que devemos respeitar essas diferenças
- Desenvolver projetos e atividades que viabilizem, de forma produtiva, a integração Escola-Comunidade
- Nortear as atividades humanas pedagógicas e apoiar o professor em suas ações
- Valorizar os profissionais de educação
- Avaliar o desempenho de todos os segmentos da Escola
- Buscar maior participação da comunidade na implementação pedagógica, administrativa e financeira da escola
- Utilizar os recursos financeiros para atender as necessidades mais urgentes da escola

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico, assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da sua elaboração, como cumprirão o plano de trabalho, sempre zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB no 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os Projetos Político Pedagógicos de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB no 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e

socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática no 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares do Distrito Federal.

A SEDF defende a construção de um Projeto Político Pedagógico que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

7.2 - Teoria Crítica e Pós-Crítica

A ideia de uma vertente pós-crítica permite inferir uma superação sobre a vertente crítica a partir do termo pós. Desse modo, é como se tal concepção não acolhesse nenhuma premissa das teorias curriculares críticas, e de outro modo, é como se as teorias críticas estivessem superadas, impossibilitando o entendimento de que estas passaram a absorver diversas contribuições pós-críticas, através do acolhimento de

algumas abordagens pós-modernas e pós-estruturais. Impossibilita ainda outra possível interpretação de que as teorias chamadas pós-críticas são na verdade teorias críticas sob outras ênfases. Autores tidos como críticos, na ótica de Silva (2009), têm, nos últimos tempos, acolhido diversas contribuições pós-modernas no tocante à problematização da universalidade do conhecimento, desconfiança em relação a alguns questionamentos da ideia de verdade e de racionalidade plena. Em seus trabalhos, Michael Apple, Henri Giroux, Peter McLaren são explícitos em acolher contribuições tidas como pós-críticas sem, no entanto, abandonarem algumas premissas da teoria crítica: a ideia de hegemonia, de emancipação e a busca pela transformação social. Esses híbridos teóricos (LOPES, 2013) dão a dimensão da importância de se problematizar, nos dias atuais, a já clássica classificação: tradicionais, críticos e pós-críticos, sobretudo as duas últimas.

Lopes (2013) explicita a dificuldade do termo pós-crítico de abarcar toda uma multiplicidade de vertentes pós-modernas que são heterogêneas entre si. Já a teoria crítica, há muito tempo abandonou as premissas cartesianas, plenamente racionais que Silva (2000) denuncia em seu texto: Os fantasmas da Pedagogia Crítica, ao proclamar o fim da teoria crítica. Parte-se aqui então da seguinte premissa teórica: as teorias pós-críticas estão inegavelmente marcadas pela influência do pós-modernismo e do pós-estruturalismo (SILVA, 2009; MACEDO, 2006; PARAÍSO, 2004; LOPES, 2013). Desse modo, cria-se uma dicotomia, principalmente através dos recentes trabalhos de Tomaz Tadeu Silva, de que à teoria crítica relegou-se a influência da chamada Modernidade: racionalista, cartesiana, universalista. Assim, a teoria pós-crítica seria uma superação da teoria crítica do mesmo modo que a pós-modernidade seria uma superação dos paradigmas da Modernidade. Então, é possível desestabilizar tais premissas, ressaltando que a vertente curricular crítica tem se resignificado ao longo do tempo, acolhendo premissas pós-modernas, hibridizando-as com premissas tipicamente modernas: totalidade, emancipação, autonomia, transformação social.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e

amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

7.3 - Pedagogia Histórico-Crítica

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

Os pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica que compreende o estudante como sujeito complexo, capaz de construir hipóteses em torno de temas e questões relacionadas ao seu tempo histórico consistem na definição da escola que desejamos. A escola está inserida numa sociedade e se retroalimenta dela, interage na busca da mudança social pretendida, sendo esta, o sistema aberto para tal realização.

Ainda, em consonância com o Currículo em Movimento e, portanto, referenciada pela Pedagogia Histórico-Crítica, entendemos que a função social desta escola junto ao nosso corpo discente, em constante desenvolvimento, é “[...] torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela

transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. (SAVIANI, 1980, p. 52).

Sendo assim, a Escola procura propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber, favorecendo a prática social inicial (o que o estudante já sabe), a problematização (por que é importante aprender sobre isso?), a instrumentalização e a síntese, que é a prática social final, transformada, para que o estudante seja capaz de promover mudanças na sociedade.

7.5 - Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329).

Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI,

2003).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social é desenvolvida nessa Instituição para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. A identificação da prática social como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação é possível o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social que desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilite a construção de novos conhecimentos (Saviani, 2003).

Professor e estudante passam a ter posicionamentos em relação à sociedade que se deseja construir.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A EC Granja do Torto organiza sua proposta curricular a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil e Ensino Fundamental, Anos Iniciais.

Dentre as práticas implantadas pela escola, a mais legitimamente ligada à sua razão de ser é, sem dúvida, a que denominamos desenvolvimento do currículo escolar. Muito mais do que um conjunto de saberes divididos em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades, projetos e outras formas de recorte, por sua vez organizados em anuais ou semestrais, ciclos, módulos de ensino, eixos, o currículo é o coração da escola.

É por dentro dele que pulsam e se mostram as mais diversas potencialidades, em meio às reações manifestadas pelos alunos nos seus escritos, desenhos, jogos, brincadeiras, experimentos, estratégias de relacionamento entre si e com os educadores.

A Educação escolar como fenômeno histórico-social se constrói no cotidiano, por meio de ações educativas, de valores construtivos, da compreensão, aceitação e inclusão de cada criança com suas peculiaridades e particularidades.

A escola contribui para que as relações sociais sejam de igualdade, respeitando a diversidade de seus indivíduos, estimulando o aprendizado do diálogo, da construção em conjunto dos valores e do trabalho em grupo, considerando o processo de desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e emocional de cada criança.

A equipe escolar procura reconhecer, respeitar e conviver com as diferenças dos alunos, das turmas, das ideias, dos anos, dos papéis e funções de todos. Nos empenhamos em oferecer aulas com a participação de todos, valorizando também a iniciativa individual. Os avanços individuais e o crescimento coletivo são oportunidades maravilhosas de construção de novas formas de convivências e saberes.

Nos intervalos, nas horas de lazer e em situações de convívio escolar, existe uma preocupação com a construção de valores e de respeito mútuo. Dessa forma pretendemos tornar o aluno capaz de descobrir em si, sua capacidade de dar sentido à vida e à escola. Oferecemos a eles meios de conhecer, de perceber, de desvendar um mundo novo, no pleno exercício da sua cidadania, para que o mesmo possa transformá-lo futuramente.

Para que a criança se perceba como parte integrante do meio ambiente, promovemos atividades que incluam o desenvolvimento do hábito de cuidar de si (alimentação saudável, higiene pessoal, lazer, descanso e saúde, atividade física), do outro, do ambiente em que vive e que estuda (sua casa, sua escola e na sociedade). Dessa forma, acreditamos que o aluno ao desenvolver as habilidades propostas seja capaz de:

- refletir sobre a relação com o outro e com o meio
- trabalhar em equipe de forma compartilhada, com companheirismo, respeitando e valorizando a opinião de todos
- trabalhar o respeito ao próximo independente das limitações de cada um
- desenvolver noções de limites visando melhor desempenho dos mesmos nas atividades propostas

Para atender a todas as necessidades de nossas crianças, promovemos encontros de estudos visando melhor embasamento teórico do professor, oferecer oportunidades e espaços aos educadores que favoreçam o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas e inovação das práticas pedagógicas.

A escola busca e incentiva a presença de toda a comunidade em reuniões, assembleias e eventos de forma apropriada a solucionar problemas e realiza encontros que permitam maior interação entre todos da comunidade escola.

Adotamos a Organização curricular em ciclos para as aprendizagens (de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar – 2o ciclo – SEDF, 2014), de acordo com a atual legislação da Secretaria de Educação e em função do pensamento pedagógico da nossa escola.

Essa concepção se concretiza numa forma de organização com tempos, espaços e conteúdos previamente definidos e, também, na possibilidade de se potencializar e aumentar todas as oportunidades de aprendizagem e reorganização do currículo, colaborando para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

8.1 - Eixos Integradores

Toda a Organização Curricular da nossa escola está em consonância com as orientações da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e baseada no Currículo em Movimento do Distrito Federal (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais). Iremos trabalhar com os Eixos Integradores do Currículo, na Educação Infantil "O educar e cuidar; Brincar e Interagir" e no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) "Alfabetização, Letramento e Ludicidade.

Dessa forma, a Proposta Pedagógica foi construída de acordo com a nossa realidade, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, proporcionando a integração de todas essas experiências.

8.1.1 - Eixos Integradores da Educação Infantil

Os Eixos Integradores da Educação Infantil são: Educar e cuidar, Brincar e interagir. Dentro dos eixos, temos os seguintes campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Trabalhamos o desenvolvimento das aprendizagens e a interação das crianças por meio de brincadeiras, histórias, músicas, rodinhas de novidade, teatrinhos, artes, entre outras.

Na Educação Infantil, nossas professoras desenvolvem as ações pedagógicas baseadas no cuidar, no educar, no brincar e no interagir. Tais atividades são planejadas com intencionalidade, partindo de situações reais do cotidiano. Com isso as crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se e interagir no seu meio social.

A brincadeira permeia toda a rotina das crianças da Educação Infantil: na entrada, na hora da rodinha, nas atividades do dia, no lanche, na higiene, nos momentos de recreação fora da sala até a saída. Através da brincadeira a criança se conecta com o professor, colegas e contexto social.

Os passeios realizados pela escola também são ótimas oportunidades de se adquirir conhecimento brincando.

O desenvolvimento das crianças também acontece por meio das relações sociais, pois a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com adultos.

Todas as ações desenvolvidas estão inseridas numa rotina de trabalho com o objetivo de favorecer a construção do ser integral.

8.1.2 - Eixos Integradores do Ensino Fundamental

- Alfabetização

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal é importante salientar que, nos Anos Iniciais, os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) “são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem”.

A alfabetização, de acordo com os estudiosos dessa área como Emília Ferreiro, Ana Teberosk, Mágda Soares e Artur Gomes de Morais, é um processo que implica a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética (SEA). A apropriação do sistema de escrita alfabético ocorre por meio de um processo construtivo que requer interação com diferentes gêneros textuais e reflexão constante de como funciona esse sistema. Neste sentido, mais uma vez, o nosso currículo nos leva a refletir que “a diversidade de hipóteses está presente em sala de aula e deve ser vista como um aspecto importante na organização do trabalho pedagógico, contemplando a lógica do processo de aprendizagem, em contextos significativos e com a variedade de gêneros textuais que circulam no meio social”.

É de fundamental importância que as práticas de linguagem em sala de aula estejam orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento, entendendo que trata-se de processos distintos, porém são indissociáveis.

Acreditamos que ensinar de forma atenta e cuidadosa o sistema de escrita alfabética se coloca, hoje, como uma medida urgente para reinventarmos a cada dia as

metodologias de alfabetização que usamos em nossa escola, dessa forma nosso trabalho de alfabetização baseia-se em em uma prática pedagógica que conduza ao letramento, tais como: usar com desenvoltura a leitura e a escrita na vida social

Trabalhamos com atividades lúdicas, que são fundamentais para uma aprendizagem divertida e de sucesso, favorecendo o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, pois quando se alfabetiza e de forma divertida e dinâmica.

Letramento

Acerca dessa outra via de acesso ao universo da leitura e escrita, o eixo Letramentos aponta para a necessidade de considerar, como explicitado no Currículo em Movimento, que “a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua”. Nesse sentido, ressalta-se que é importante compreender que hoje em dia o conceito de letramento, ocorre no plural, “LETRAMENTOS” pois um conceito único e homogêneo de letramento já não é suficiente para representar as singularidades de todos os sujeitos que participam do processo de ensino-aprendizagem, tampouco acompanhar a diversidade multicultural e as transformações tecnológicas com as quais esses indivíduos precisam se relacionar atualmente.

É necessário, portanto que os estudantes se relacionem com diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas por estudantes. Os gêneros textuais, não apenas os institucionalizados, mas os esquecidos e silenciados pela escola, como os que dizem respeito a raça, gênero e culturas locais socialmente desprezadas, são vias de acesso ao letramento, identidade e poder.

Nesse contexto, tendo como base o nosso currículo, o desenvolvimento da oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual ocorre por meio da oportunização de situações em que estudantes tenham contato sistemático, em contextos significativos, com a variedade de gêneros textuais que transitam no meio social.

Dessa forma, associado ao processo de alfabetização as práticas de letramentos em nossa escola ocorrem por meio de práticas diárias no qual o aluno tenha contato direto com leitura e escrita.

8.2 - Eixos Transversais

Os Eixos Integradores estão permeados pelos Eixos Transversais do Currículo em Movimento:

8.2.1 - Educação para a Diversidade

Acreditamos que todo o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças deva pensar em proporcionar atitudes voltadas para o seu convívio no dia a dia em grupo e sempre embasados em valores morais e éticos. Dentro do ambiente escolar, levá-los ao reconhecimento, à valorização e ao respeito de que todos somos diferentes.

A escola contribui para que as relações sociais sejam de igualdade, respeitando a diversidade de seus indivíduos, estimulando o aprendizado do diálogo, da construção em conjunto dos valores e do trabalho em grupo, considerando o processo de desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e emocional de cada um.

A nossa equipe procura reconhecer, respeitar e conviver com as diferenças dos alunos, das turmas, das ideias, dos papéis e funções de todos. Nos empenhamos em oferecer aulas com a participação de todos, valorizando também a iniciativa individual. Os avanços individuais e o crescimento coletivo são oportunidades maravilhosas de construção de novas formas de convivências e saberes. Nos intervalos, nas horas de lazer e em situações de convívio escolar, existe uma preocupação com a construção de valores e de respeito mútuo.

Nossa escola procura trabalhar promovendo a valorização de todos os grupos, desenvolvendo ações e estratégias para integrar e incluir os alunos e, dessa maneira, favorecer o acesso, a permanência e o sucesso dos mesmos.

Buscamos a participação da família em todos os momentos para podermos orientá-la quanto ao atendimento especializado adequado, rotinas de estudo, adaptação e apoio que precisarem. Entendemos que essa parceria é fundamental para o desenvolvimento da criança.

As professoras fazem adaptação do material didático e pedagógico, para auxiliar as crianças de acordo com suas necessidades e tentar superar todos os desafios que se apresentem.

Os alunos estão enturmados em classes comuns ou turmas de Integração Inversa, conforme sua necessidade e de acordo com a estratégia de matrícula.

8.3 - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Pretendemos tornar o aluno capaz de descobrir em si, sua capacidade de dar sentido à vida e à escola. Oferecemos a eles meios de conhecer, de perceber, de desvendar um mundo novo, no pleno exercício da sua cidadania, para que o mesmo possa transformá-lo futuramente.

Listamos abaixo algumas atividades práticas que realizamos em nossa escola como forma de fomento à cidadania:

- Decisão coletiva das regras de convivência
- utilização de músicas e filmes
- Estímulo aos trabalhos em equipe e convivência com a diversidade
- Conversas sobre cidadania
- Promoção do diálogo ou rodas de conversa sobre temas sociais importantes
- Construção de hábitos sustentáveis (reciclagem, preservação, alimentação saudável)
- Criação de campanhas de conscientização no ambiente escolar

8.4 - Educação para a Sustentabilidade

Para que a criança se perceba como parte integrante do meio ambiente, promovemos atividades que incluam o desenvolvimento do hábito de cuidar de si (alimentação saudável, higiene pessoal, lazer, descanso e saúde, atividade física), do outro e do ambiente em que vive e que estuda (sua casa, sua escola e na sociedade).

Valorizamos e incentivamos atividades diretas como: cultivo da horta; conscientização dos três R: Reduzir, Reutilizar e Reciclar; atividades envolvendo reciclagem, atividades artísticas utilizando material reaproveitável, além de atividades que desenvolvam respeito e cuidado ao local onde vivemos.

Dessa forma, acreditamos que o aluno ao desenvolver as habilidades propostas, possa refletir sobre a relação com o outro e com o meio, como causa e consequência de uma melhor qualidade de vida para si e para o planeta.

8.5 - Programas e Projetos Específicos da Unidade Escolar

Organizamos nossas ações pedagógicas por meio de projetos detalhados em campo próprio, elencados a seguir.

- Projetos Específicos
 - Projeto Interventivo
 - Projeto Reforçando
 - Projeto Festa Junina
 - Projeto Festa das Crianças
 - Projeto Transição
 - Projeto Dia da Fruta
 - Projeto é Hora da Leitura
 - Projeto Influências Culturais da África
 - Projeto Vamos acabar com o AEDES?
 - Projeto Plenarinho da Educação Infantil
 - Projeto Trabalhando as Diversidades
 - Projeto Coleta Seletiva na Escola
 - Projeto Hora Cívica
 - Projeto Um Galinheiro para Lampião
 - Projeto Bichinhos da Granja

- Programas
 - PSE
 - Mais Educação
 - Cultura da Paz

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico realizado pela ECG Torto compreende todas as atividades desenvolvidas pelos profissionais visando a realização adequada do processo de ensino-aprendizagem.

A escola é inclusiva e atende crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, anos iniciais.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29).

Temos a brincadeira como principal atividade para promover o desenvolvimento motor, cognitivo, moral e emocional do estudante, associando atividades lúdicas a uma aprendizagem mais prazerosa.

O Ensino Fundamental está organizado por ciclos, em que a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático que, ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem.

Na progressão continuada temos os ciclos como um elemento para superar índices de reprovação e evasão. De acordo com as diretrizes da SEEDF, no ensino fundamental os estudantes progredem em seus estudos sem a reprovação. Esta forma de organização está embasada em estudos que explicitam que elas avançam na compreensão de aprovação automática, pois, “contempla o aspecto pedagógico, a crença de que toda criança é capaz de aprender” (Freitas, 2003, p. 24). Neste aspecto é comum a associação ao pensamento construtivista, no que diz respeito aos ritmos de aprendizagens e das especificidades de cada ser individual.

Por se tratar de uma escola inclusiva, também temos um olhar diferenciado para a criança com necessidades especiais. Entendemos a sua importância e que ela precisa ser respeitada em suas diferenças e dificuldades, para sentir-se incluída e pertencente à escola e à sala de aula.

Em nossa escola, a comunidade é bastante presente e a comunicação com a família é feita por meio de agenda, grupos de whatsapp, contato telefônico ou pessoalmente.

A escola segue o seguinte horário:

TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO
7h30 às 12h30	13h às 18h

Os professores que entram em regência de classe à tarde coordenam pela manhã e vice e versa. Os dias de segundas-feiras e sextas-feiras são destinadas à coordenação externa. Os dias de terças-feiras e quintas-feiras são destinados a cursos

ou coordenação individual com a coordenadora pedagógica, que acompanha o trabalho pedagógico e estimula os professores nos projetos em andamento. Nestes dias são planejadas as aulas de forma mais atraente possível para o aluno. Há também o atendimento no Projeto Interventivo e no Reforço. A elaboração das avaliações formativas, atividades, pesquisas, confecção de material são também realizadas nestes momentos.

As quartas-feiras são destinadas à coordenação coletiva. São dias de estudos e reflexão, avaliação do trabalho pedagógico, avaliação da PP, possíveis intervenções ou mudanças de estratégias em relação ao fazer pedagógico.

Não temos problemas com a infrequência, pois a equipe tem grande preocupação com as aulas e com as necessidades específicas das crianças.

Abaixo, representamos a rotina semanal de nossa escola:

Segunda-feira - Coordenação Externa

Terça-feira - Formação continuada, coordenação Individual, Projeto Interventivo e Reforço

Quarta-feira - Coordenação coletiva

Quinta-feira - Formação continuada, coordenação Individual, Projeto Interventivo e Reforço

Sexta-feira - Coordenação Externa

A escola participa dos seguintes programas e projetos da SEEDF: Programa Saúde na Escola, Cultura da Paz e Mais Alfabetização.

9.1 - Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico da Unidade Escolar

A Coordenação Pedagógica da SEEDF é regida pela Portaria nº 09 de 06/02/2006. Em nossa escola a coordenadora foi escolhida pelo grupo de professores na Semana Pedagógica.

O Coordenador Pedagógico ocupa um espaço muito importante dentro da escola, pois é responsável por estudos, preparar material, debate de temas relevantes em nossa prática pedagógica, formações, atendimentos aos professores, trocas de experiência.

Todo o trabalho a ser desenvolvido pela coordenação pedagógica acontecerá nos encontros das coordenações coletivas e individuais

Algumas das atribuições da Coordenadora Pedagógica:

- Coordenar a realização de eventos pedagógicos dentro do espaço físico da Instituição de Ensino promovendo a interação de toda a comunidade escolar

- Propor estratégias de ações para o cumprimento do Regimento Escolar
- Estimular e acompanhar os docentes na implementação de ações interdisciplinares e contextualizadas
- Elaborar relatórios de atividades desenvolvidas, estimulando a auto avaliação e propondo soluções alternativas para problemas detectados
- Participar das reuniões de formação na CREPP
- Incentivar e motivar o corpo docente ao aperfeiçoamento continuado

9.2 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Em nossa escola acreditamos que a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são extremamente importantes para a construção de uma educação de qualidade. Diante disso, procuramos promover ações que evidenciem a sua importância dentro do ambiente escolar:

- Ambiente de trabalho acolhedor e adequado às necessidades dos profissionais
- Incentivo para a participação em cursos de formação continuada
- Comemorações envolvendo todos os servidores da escola
- Disponibilização de recursos materiais e didáticos
- Valorização do sucesso da equipe
- Troca de experiências durante as coordenações

Até o presente momento já tivemos várias momentos de formação continuada durante as Coordenações Coletivas, tais como: estudos do Currículo em Movimento e BNCC, estudo do PPP, Treinamento em Primeiros Socorros, Palestra sobre “Perdas, Finitude e Lições de Vida”, Oficina sobre escrita criativa (CCBB), entre outros.

As professoras também participam de formações fora da escola que são oferecidas pela EAPE, pela SEEDF ou outras instituições.

Sabemos da importância da formação continuada e, por isso, valorizamos muito esse quesito em nossa escola.

9.3 - Metodologias de ensino adotadas

Nossa escola desenvolve seu trabalho pedagógico respeitando o perfil de cada turma e a limitação daqueles que apresentam alguma dificuldade. Nessa perspectiva, os nossos professores optaram pelo trabalho a partir da Pedagogia de Projetos.

O desenvolvimento de projetos é uma prática educacional rica em possibilidades formativas pelo caráter que assume no trabalho escolar, pois possibilita a participação dos estudantes que não apresentam necessidades de aprendizagem e que poderão atuar como ajudantes no desenvolvimento das atividades previstas. Esse trabalho, desenvolvido na Pedagogia de Projetos, utiliza os espaços físicos de nossa unidade de ensino, incluindo sala de aula, pátio interno e externo, Laboratório de Informática,, área externa e outros.

O trabalho com projetos requer o planejamento coletivo de um grupo de professores que se dispõe a desenvolvê-los e oportuniza a adequação do ensino às necessidades de aprendizagens dos estudantes, a partir de ações dinâmicas e flexíveis. Desenvolver projetos representa o investimento em ações distintas com foco na aprendizagem significativa, contextualizada, lúdica e prazerosa.

9.4 - Organização dos tempos e espaços

Procuramos organizar da melhor maneira possível o tempo em que a criança passa na escola. Para isso, contamos com um planejamento semanal bastante diversificado e com atividades que favoreçam o desenvolvimento das crianças.

Turno Matutino

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7h45	Hino Nacional			Projeto de Leitura	
8h	Parquinho EI	Parquinho EI	Parquinho EI	Parquinho EI	Parquinho EI
9h - 10h		Reforço (Vespertino)		Reforço (Vespertino)	
9h30			Cordenação coletiva		
9h30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
10h	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
10h - 11h		Interventivo		Interventivo	
12h					Recreação

Turno Vespertino

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
---------	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

13h -14h		Reforço (Matutino)		Reforço (Matutino)	
13h30			Cordenação coletiva		
14h -15h		Interventivo		Interventivo	
15h30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
16h	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
16h45	Parquinho EI	Parquinho EI	Parquinho EI	Projeto de Leitura Parquinho EI	Parquinho EI
17h30					Recreação

Possuímos em nossa escola uma grande área verde e procuramos sempre planejar atividades que contemplem esse espaço.

As crianças fazem visitas constantes à horta e ao espaço dos bichinhos, seja para desenvolverem atividades planejadas, seja durante o momento do recreio ou, no caso das crianças com TEA, para ficarem mais calmas.

O espaço do parquinho é utilizado pelas crianças dos anos iniciais na hora do recreio ou na recreação e pela Educação Infantil, é utilizado diariamente.

A quadra de esportes é utilizada diariamente na hora do recreio e nos dias de recreação. As professoras também planejam atividades para esse espaço.

O parquinho e a quadra seguem uma escala para serem utilizados durante a recreação.

9.5 - Organização escolar em ciclos

O trabalho pedagógico realizado em nossa escola está organizado por ciclos e fundamentada na concepção de educação integral assumida pela SEEDF.

Nessa organização, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático que, ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem.

9.6 - Alinhamento com as diretrizes/OP

Para que nossos estudantes tenham sucesso nos 1º e 2º blocos do 2º Ciclo, atendidos pela escola, faz-se necessário o uso das estratégias e dos recursos contidos nas Diretrizes Pedagógicas de Aprendizagem.

A garantia do sucesso esperado ao final dos ciclos é realizado a partir do trabalho com o Projeto Interventivo, com o Reforço e com os Reagrupamentos, além do atendimento individualizado, sempre voltados para as necessidades específicas de cada criança.

9.7 - Relação escola-comunidade

Entendemos que a parceria entre escola e comunidade é fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Para que isso aconteça, buscamos estabelecer uma boa relação entre todos os envolvidos nesse processo, ou seja, os familiares, os professores, os servidores e os alunos.

Em nossas pesquisas ou nos encontros pessoais, as famílias elencam uma série de sugestões para a melhoria de nossa escola ou oferecem seus serviços gratuitamente.

Tentamos estimular a participação da família na rotina escolar de seus filhos e estamos sempre procurando encontrar novas maneiras para fazer com que sintam-se pertencentes à nossa escola, tais como:

- Festividades durante o ano
- Bazar
- Grupos de whatsapp
- Contato telefônico
- Reuniões com os pais
- Agenda
- Redes sociais (Instagram)
- Questionários

Somos uma escola bastante aberta às famílias e buscamos sempre trabalhar em conjunto para enfrentar todos os desafios e problemas que possam existir. Procuramos envolvê-las para que participem mais da vida escolar das crianças. Em várias ocasiões suprimos algumas famílias com cestas básicas e com suporte emocional e afetivo.

A escola já faz parte do dia a dia da nossa vizinhança e muitos também participam da nossa rotina e nos ajudam seja fazendo uma cocada para nossas festas, seja nos avisando quando um animal foge, seja fazendo uma doação ou nos avisando quando tem alguém estranho perto da escola.

9.8 - Inclusão

Partindo do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e devem ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, entendemos que a Educação Inclusiva deve partir de uma construção coletiva de acolhimento e respeito a todas as diversidades.

A aceitação das diferenças individuais, a cooperação e a participação de todos os envolvidos no ambiente escolar, levam a uma convivência respeitosa dentro da diversidade humana.

É fundamental que nossas crianças especiais sintam-se felizes e pertencentes ao ambiente escolar. As famílias também precisam estar envolvidas com essa inclusão, para que todo o processo seja eficaz e a criança se desenvolva.

Contamos com o auxílio das Educadoras Sociais Voluntárias que desenvolvem as atividades elaboradas pelo professor, presentes na Adequação Curricular, além de acompanharem as crianças em todos os momentos durante a aula.

Todas as atividades são planejadas para que os alunos especiais participem de todas as atividades desenvolvidas no coletivo escolar, sejam elas dentro ou fora da sala de aula.

Podemos dizer que a inclusão em nossa escola acontece porque todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem assumem o compromisso com o desenvolvimento das crianças e com a construção coletiva de um ambiente democrático e solidário.

9.9 - AEE / Sala de Recursos

A escola não possui AEE / Sala de Recursos.

9.10 - SOE - Serviço de Orientação Educacional

A Orientadora Educacional da nossa escola encontra-se de LTS desde o início de 2022 e não houve substituição.

9.11 - SEAA - Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens

A escola não possui SEAA.

9.12 - Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

9.12.1 - Monitor Escolar

A escola possui uma monitora que atua sob orientação da Equipe Escolar e de acordo com a orientação do professor e outros profissionais com o intuito de amparar os

estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades de vida diária, autônoma e social, no contexto escolar e nas atividades extraclasse; apoiando no controle comportamental; participando das atividades de formação e orientação pedagógica, tendo como atribuições:

- Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas;
- Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
- Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso;
- Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis;
- Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
- Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária
- Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros;
- Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes;
- Verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;
- Organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso;
- Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros;
- Acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/ educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios;
- Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas;
- Realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;
- Conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
- Transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete,

brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido

- Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;

- Auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração

no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar;

- Auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos;

- Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

9.12.2 - ESV (Educador Social Voluntário)

Temos em nossa escola quatro Educadores Sociais Voluntários trabalhando 20 horas semanais e atendendo nos dois turnos (matutino e vespertino). Elas fazem um revezamento para conseguir atender a todas as crianças com necessidades especiais.

A sua principal função é auxiliar o professor em sala de aula na organização e no acompanhamento das atividades pedagógicas dos alunos com necessidades educacionais especiais.

O trabalho desenvolvido pelos educadores sociais voluntários é de grande relevância no dia a dia da nossa escola, com os alunos com necessidades educacionais especiais.

9.13 - Oficinas / Parceiros da Escola

Contamos com a participação de uma professora aposentada, que era a antiga Coordenadora Pedagógica da nossa escola e que realiza Oficinas de Artes em todas as turmas.

As oficinas contemplam as datas comemorativas e a culminância de alguns projetos da escola. Os trabalhos a serem desenvolvidos são planejados nos momentos de coordenação.

Cada sala apresenta um trabalho diferente, cheio de criatividade e com atividades artísticas utilizando material reaproveitável.

9.14 - Laboratório

Nossa escola não possui laboratório.

9.15 - Biblioteca / Sala de Leitura

Nossa escola não possui Biblioteca e Sala de Leitura

9.16 - Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Nos empenhamos em oferecer aulas com a participação de todos, valorizando também a iniciativa individual. Os avanços individuais e o crescimento coletivo são oportunidades maravilhosas de construção de novas formas de convivências e saberes.

Inicialmente, por meio do diagnóstico inicial buscamos avaliar e identificar quais são as principais dificuldades de aprendizagem encontradas em nossa escola.

As crianças que precisam de algum atendimento individualizado para sanar dúvidas específicas são atendidas no Projeto Interventivo, que é oferecido por outra professora e no mesmo horário da aula. Para as crianças que apresentam alguma dificuldade em certos conteúdos trabalhados são atendidas pelo reforço no horário contrário da aula.

Além disso, as professoras também trabalham com o reagrupamento intraclasse em que as crianças são agrupados de acordo com as dificuldades de aprendizagem. Nesse momento são realizadas atividades diferenciadas e de acordo o nível em que se encontram. Assim, o professor está assegurando um atendimento aos diferentes grupos da sala e não apenas aos estudantes com atrasos de aprendizagem

Por meio do Projeto PLANER, recebemos o acompanhamento pedagógico, orientações e materiais específicos para ajudar no atendimento às dificuldades de aprendizagem que encontramos na escola. A escola preenche os formulários de acompanhamento enviados pela SUBEB com informações pedagógicas. Após a compilação dos dados, recebemos a devolutiva com estratégias voltadas para o atendimento das aprendizagens. A partir disso, apresentamos os projetos exitosos para melhorar as aprendizagens em nossa escola.

Todas as estratégias encontradas coletivamente, nos levam a refletir sobre as modificações necessárias para garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja realmente positivo e evitem a evasão da escola.

Para promover a cultura de paz e melhorar as relações de convivência em nossa escola, nos preocupamos em construir um ambiente voltado para os valores e o respeito mútuo. Acreditamos que a construção de uma cultura de paz se dá nas ações diárias que

permeiam o cotidiano da escola e que seja pautada pela paz e pelas boas relações entre todos os envolvidos na comunidade escolar.

Algumas atitudes que desenvolvemos em nossa escola:

- Resolver os conflitos por meio do diálogo
- Usar bons exemplos para o comportamento
- Respeitar as diferenças
- Recreio dirigido
- Promover um ambiente de respeito
- Criar o pote da gratidão nas salas de aula

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1 - Avaliação para as aprendizagens - Formativa

A avaliação é um procedimento sistemático e contínuo, que acontece ao longo de todo o processo de aprendizagem. Nesse processo, os “erros” têm um papel importante, não como equívoco, mas como um momento evolutivo da aprendizagem das crianças. Para o professor, é uma oportunidade de refletir sobre o redirecionamento de sua prática pedagógica a fim de garantir avanços na aprendizagem do aluno.

Não se pode tratar da avaliação em termos quantitativos de acertos e erros, mas sim da avaliação que prioriza o comportamento e as mudanças pelas quais os alunos passam, seu crescimento, sua maturidade, sua capacidade de vencer desafios, de consolidar suas hipóteses e de confrontá-las. A observação por parte do professor é um instrumento importante que permite avaliar o processo de construção da linguagem escrita, bem como de seu próprio trabalho. As situações de fala, escrita e leitura devem ser aproveitadas no acompanhamento do progresso da criança; os diagnósticos podem e devem ser revistos constantemente. O registro da avaliação individual, observada em diferentes aspectos pode ajudar o professor a propor e estimular novos desafios e a valorizar aspectos já vencidos pelas crianças. O retorno do professor sobre o que elas já aprenderam é importante em uma avaliação formativa do processo de aprendizagem.

Há alunos que apresentam algumas dificuldades e avançam em ritmo mais lento. Para outros, o processo é desafiador e pode ser atingido em um prazo mais breve. Estimular e convidar os alunos a refletir sobre sua produção, criar situações que

favorecem sua integração ao grupo e as trocas de experiências coletivas entre eles são algumas das situações didáticas propostas.

Essa interação fortalece a relação professor-aluno e pode fazer de sua prática educacional juntamente com outros profissionais. Esse movimento de troca e busca de experiências enriquece o trabalho do educador, semear a produção de conhecimentos pode ser um ato individual do professor, mas a colheita dos frutos é um ato coletivo entre professor e seus alunos.

O processo avaliativo vem diversificando-se e apresentando-se como tema para grande reflexão. Em nossa escola, utilizamos alguns instrumentos avaliativos como: avaliações orais e escritas, portfólios, registros reflexivos, apresentações livres do conteúdo, no entanto, por vezes ainda é motivo de angústia na comunidade escolar.

Para trabalharmos a avaliação sem essa angústia, que acaba por atrapalhar o educando, buscamos planejar atividades que tragam oportunidade ao aluno de mostrar um conhecimento significativo.

Portanto, pensando no processo de aprendizagem de cada aluno, ressaltamos especificamente os seguintes aspectos:

- Seu grau de participação no processo educativo
- O desenvolvimento de suas relações interpessoais
- Os resultados individuais apresentados em avaliações, testes e tarefas
- O desenvolvimento do nível de receptividade ao trabalho didático/pedagógico ofertado
- O desenvolvimento e possíveis mudanças comportamentais, observados os níveis de aplicabilidade cotidianas dessas mudanças
- O grau de eficácia na demonstração/apresentação da aprendizagem desenvolvida
- O nível de desenvolvimento e utilização do processo de auto avaliação, com vistas à construção de uma prática reflexiva de caráter aperfeiçoador, contínuo e cada vez mais, autônoma

Na ECG Torto, a avaliação pedagógica do ensino-aprendizagem será processual, formativa e participativa, de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, levando-se em consideração tanto as estratégias didático-pedagógicas propostas, como os processos de aprendizagens dos estudantes.

A avaliação será formativa, com vários instrumentos e análise de todo o coletivo da escola nas reuniões coletivas e também nas coordenações junto à Coordenação Pedagógica. A cada bimestre aplicaremos o teste da Psicogênese, envolvendo os alunos do 2º Ciclo - Bloco I (Bia - 1º, 2º, 3º anos) verificando os avanços dos alunos e reformulação de estratégias, caso seja necessário, para a progressão continuada.

Nas turmas do 2º Ciclo - Bloco II (4º e 5º anos do Ensino Fundamental), também serão avaliadas as estratégias pedagógicas utilizadas, bimestralmente, para diagnosticar as habilidades e intervenções necessárias.

10.2 - Avaliações de Larga Escala, de Rede e Institucional

A avaliação formativa parte de um diagnóstico para se orientar, para planejar ações e para organizar o trabalho pedagógico. Por isso, é fundamental que haja uma articulação entre os resultados das avaliações para as aprendizagens, da avaliação institucional e dos exames em larga escala.

- Avaliação de larga escala - a avaliação é realizada por pessoas que não fazem parte da equipe escolar.

De acordo com o resultado das avaliações de larga escala, é possível observar que nossa escola vem alcançando as metas estipuladas.

- Avaliação Institucional - a avaliação do trabalho realizado pela escola é feita por todos os participantes da comunidade escolar.

A avaliação das ações em nossa escola será feita através da avaliação institucional, cabendo críticas e sugestões por parte da equipe escolar e da comunidade escolar, nos encontros envolvendo as famílias, nas reuniões pedagógicas e administrativas, visando sempre uma reavaliação e possibilitando rever estratégias que zelem pela eficácia da aprendizagem do aluno.

- Adequação Curricular

Somos uma escola inclusiva e precisamos estar preparados para que nosso aluno especial aprenda e se desenvolva. E, para que isso aconteça, utilizamos a adequação curricular que é desenvolvida em conjunto professor-coordenadora-equipe gestora, para atender as suas principais necessidades. O professor trabalha com avaliações e observações diárias, sempre buscando maneiras para promover as aprendizagens desses estudantes.

10.3.1 - Conselhos de Classe

O Conselho de Classe acontece bimestralmente com a participação da equipe gestora e do corpo docente. Seu objetivo é poder analisar o desempenho dos estudantes, identificar as principais fragilidades e propor novas estratégias de aprendizagem em conjunto com a escola. Vale ressaltar a importância do Conselho de Classe como um espaço democrático de reflexão e avaliação do trabalho do professor e da escola.

10.3.2 - Reuniões de Pais

As Reuniões de Pais acontecem sempre no início do ano letivo para a apresentação da equipe, informações sobre o funcionamento da escola e para que cada professor apresente a sua forma de trabalhar com a turma. Fazemos, também, reuniões no final de cada bimestre, para apresentar o desenvolvimento da criança. Sempre que necessário, chamamos a família para uma reunião individual. Em todos esses momentos aproveitamos para fazer a avaliação e ajustes no trabalho desenvolvido pela nossa escola. Devido à Pandemia do COVID-19, as nossas reuniões em 2022 aconteceram por meio do Google Meet. Excepcionalmente, chamamos algumas famílias para um reunião presencial por ter sido extremamente necessário.

10.3.3 - Adequações Curriculares

Nossa escola avalia com suportes legais e respeitando o perfil de cada turma e alimitação daqueles que apresentam alguma dificuldade.

Por ser uma escola inclusiva, temos alunos com necessidades educacionais especiais, que são avaliados de acordo com suas especificidades. Os professores regentes preenchem fichas de adequações curriculares, conforme documento da SEEDF, registrando as estratégias individualizadas que vão orientá-lo em seu trabalho pedagógico com aquela criança.

10.4 - Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A avaliação institucional conta com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e acontece nas coordenações pedagógicas, no Conselho de Classe, em reuniões com os pais e em todas as ocasiões necessárias.

A partir dessa avaliação podemos conhecer melhor como estão as condições de trabalho de nossa escola, quais as maiores dificuldades dos nossos alunos, melhorar as condições de aprendizagem, criar novas estratégias para sanar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos, elaborar novos materiais didáticos de acordo com as necessidades dos alunos.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Qualificar a coordenação pedagógica coletiva como momento de formação continuada dos professores, bem como promover estudos individuais e coletivos• Otimizar o planejamento e intervenção das ações pedagógicas• Desenvolver um planejamento voltado para atender as crianças em suas reais necessidades• Elaborar atividades interessantes e diferenciadas• Envolver no planejamento das aulas o trabalho lúdico, recursos tecnológicos e estratégias diferentes para atrair o educando• Conscientizar as crianças sobre o cuidado consigo, com os outros e com o ambiente externo• Ampliar as oportunidades para uma educação de qualidade• Reavaliar as ações educacionais desenvolvidas• Propor alternativas para garantir o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes durante o ensino remoto e presencial, quando acontecer• Desenvolver atividades na Educação Infantil e turmas do 1º ano, voltadas para a realização da Plenarinha• Elaborar as ações da Coordenação Coletiva
-----------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar em 100% o Currículo em Movimento na escola • Envolver em 100% as professoras nas atividades de formação, estudo, planejamento e intervenção nas ações pedagógicas • Aumentar em 100% a participação dos alunos e o seu interesse nas aulas • Melhorar em 100% as relações humanas, o respeito ao próximo e as atitudes favoráveis ao ambiente • Reduzir em 100% o número de reprovações escolares • Estudar em 100% os temas enviados pela SEDF • Ampliar e motivar em 100% a participação da equipe em todas as ações relacionadas à Proposta Pedagógica • Melhorar em 100% a qualidade de ensino e de trabalho desta UE
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Coletiva • Coordenação Individual • Projetos dinâmicos e voltados para atender a necessidade da clientela da escola (Educação Infantil e Ensino Fundamental) • Conselhos de Classe Formativo • Avaliação Diagnóstica • Plenarinha • PLANER • SAEB
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos dados obtidos no PLANER • Análise dos resultados das avaliações externa e institucional
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, Coordenadora pedagógica, professores, alunos
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo de 2023

DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Sanar as necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diversificadas• Avaliar as crianças com instrumentos como: testes de conhecimento, avaliações de forma interdisciplinar• Avaliar as crianças nas atividades diárias, na participação em sala de aula, no cumprimento das atividades extraclasse• Reforçar a aprendizagem dos alunos e promover melhor rendimento nas avaliações da aprendizagem• Oferecer à criança um atendimento individualizado, com vistas a melhorar a aprendizagem, a partir de maneiras diversificadas para desenvolverem as habilidades necessárias e pertinentes ao currículo e ao ano em questão• Trabalhar com os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem• Desenvolver hábitos saudáveis de leitura• Produzir textos com coerência• Ouvir histórias e interpretá-las• Alfabetizar as crianças utilizando o recurso da informática• Coordenar as ações pedagógicas da escola estabelecidas no Projeto Político Pedagógico• Operacionalizar os projetos em andamento• Orientar pedagogicamente os docentes, discentes e a família• Acompanhar sistematicamente os professores e avaliar os rendimentos escolares• Elevar o índice do IDEB• Melhorar progressivamente o índice nas avaliações externas• Desenvolver as potencialidades dos educandos diagnosticados no processo educativo
-----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>METAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir em 100% o índice de reprovação e aumentar o índice de inclusão • Aprimorar em 100% o conhecimentos do professor em relação ao aprendizado do aluno • Aumentar em 100% o interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas • Diminuir em 100% os problemas de aprendizagem existentes na escola, utilizando: Reagrupamentos, Projeto Interventivo e Reforço • Desenvolver em 100% as habilidades de leitura, escrita, Interpretação, produção de textos • Melhorar em 100% o trabalho pedagógico na escola • Avaliar o desempenho de todos os segmentos da escola • Incentivar as professoras na participação da formação oferecida pela SEDF • Cumprir os objetivos do currículo e do calendário escolar • Alcançar em 100% um índice mais elevado no IDEB
<p>AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Interventivo • Projeto reforço • Reagrupamentos • Avaliação formal do aluno • Contação de histórias • Projeto Sala de Informática • Projetos da Coordenação Pedagógica
<p>INDICADORES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados do IDEB, SAEB, PLANER e Avaliação Diagnóstica • Índice de alunos retidos • Índice de alunos em defasagem idade/ano
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, Coordenadora pedagógica, professores, alunos

CRONOGRAMA	• Durante o ano letivo de 2023
------------	--------------------------------

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Colaborar com as decisões relativas ao processo educacional • Promover a atuação das famílias em assuntos pertinentes à gestão participativa na escola • Fortalecer e ampliar a parceria entre escola e família • Realizar reuniões com o colegiado da APM e do Conselho Escolar
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 100% a participação das famílias com a colaboração da APM da escola • Desenvolver em 100% estratégias para melhorar a comunicação com as famílias (agenda, grupos de whatsapp, Instagram) • Envolver em 100% a participação das famílias nos eventos da escola • Aumentar em 60% participação a comunidade escolar nas avaliações, reuniões ou convocações pela equipe gestora para tomada de decisões da escola
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de Pais • Formulários, debates, festas comemorativas • Reuniões com o colegiado da APM e do Conselho Escolar
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de participantes nas atividades sugeridas pela escola
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe escolar, alunos, pais e membros de cada segmento da APM e do Conselho Escolar

PRAZO	• Durante o ano letivo de 2023
-------	--------------------------------

DIMENSÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos de formação continuada para a equipe docente • Propor ações de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da escola • Promover encontros com a comunidade escolar para avaliação do PPP • Realizar encontros de confraternização com todos os funcionários da escola • Agilizar a substituição de professores ausentes
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar 100% de transparência na gestão da escola
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão compartilhada • Divulgação das principais necessidades da unidade escolar para tentar saná-las por meio da APM
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Participação das famílias nos eventos ofertados pela escola • Nível de satisfação do trabalho da equipe escolar
RESPONSÁVEIS	• Direção, Conselho Escolar, comunidade escolar e SEEDF
PRAZO	• Durante o ano letivo de 2023

DIMENSÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Destinar corretamente as verbas recebidas (PDAF, PDDE, emendas parlamentares e• Garantir o bom funcionamento da gestão administrativo-financeiro• Atender as principais necessidades da escola
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Garantir em 100% os gastos das verbas recebidas, de acordo com legislação
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Prestação de contas dos recursos públicos (PDAF, PDDE, emendas parlamentares)• Cumprimento da Ata de prioridade
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none">• Porcentagem de execução dos recursos recebidos• Quantidade de contestações nas prestações de contas da UE
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Equipe Gestora, Conselho Escolar, APM e empresa de contabilidade
PRAZO	<ul style="list-style-type: none">• Durante o ano letivo de 2023

DIMENSÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Elencar a necessidade de pequenos reparos na estrutura física e no mobiliário da escola• Adquirir material pedagógico e administrativo
-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar 100% de transparência na gestão da escola • Buscar em 100% o envolvimento do conselho escolar
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar as necessidades dentro da unidade escolar e tentar saná-las por meio da APM • Gestão compartilhada
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de processos enviados dentro do prazo e atrasados
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, Conselho Escolar, comunidade escolar e SEEDF
PRAZO	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo de 2023

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1 - Coordenação Pedagógica

Objetivos Específicos

- Participar da elaboração, implementação, monitoramento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional
- Proporcionar condições para que ocorra o planejamento coletivo e individual, orientando e coordenando a participação docente nas fases de elaboração, execução e avaliação das atividades desenvolvidas
- Organizar as ações entre professores e direção, assegurando o fluxo de informação Subsidiar o trabalho do professor por meio de textos, pesquisas, reportagens e demais recursos, auxiliando-o nas escolhas e elaboração do material pedagógico Incentivar e motivar o corpo docente ao aperfeiçoamento continuado
- Estimular e acompanhar os docentes na implementação de ações interdisciplinar e contextualizadas
- Elaborar relatórios de atividades desenvolvidas, estimulando a auto avaliação e propondo soluções alternativas para problemas detectados

Ações / Estratégias

- Todo o trabalho a ser desenvolvido pela coordenação pedagógica acontecerá nos encontros das coordenações coletivas e individuais

Público / Parcerias envolvidas nas ações

- Direção
- Corpo docente e discente
- Coordenador local e intermediário

Cronograma

- Durante o ano letivo de 2022

No momento, o Conselho Escolar encontra-se suspenso, pois muitos membros já deixaram a escola ou estão aposentados.

Avaliação das ações

- A avaliação será feita de forma processual e contínua por todos os envolvidos à medida que as atividades forem sendo executadas, para que sejam detectadas e viabilizadas as mudanças que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento

A escola não possui servidores readaptados

12.4 - Centro de Iniciação Desportiva

Não se aplica.

12.5 - Programa Educação em Movimento

Não se aplica.

12.6 - Programa Escola/Comunidade Ginástica nas Quadras - PginQ

Não se aplica.

12.7 - Biblioteca Escolar

A escola não possui Biblioteca Escolar

12.8 - Orientação Educacional

Servidora de LTS.

12.9 - SEAA - EEAA - SAA

A escola não possui SEAA - EEAA - SAA

12.10 - Sala de Recursos - AEE

A escola não possui Sala de Recursos

12.11 - Permanência e êxito escolar dos estudantes

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Público/ Parcerias envolvidas nas ações	Cronograma	Avaliação das ações
-----------------------	--------------------	-----------------------------------------	------------	---------------------

<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o levantamento das principais dificuldades encontradas em sala de aula e elaboração de estratégias para saná-las - Incentivar os professores a desenvolverem competências para a aceleração das aprendizagens - Preencher os formulários do PLANER 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento individualizado - Atividades diversificadas - Reforço escolar em horário contrário - Reagrupamentos - Adaptações curriculares 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes - Professores - Coordenadora Pedagógica - Equipe gestora - Familiares 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações coletivas e individuais - Conselho de classe
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

12.12 - Recomposição das Aprendizagens

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Público/ Parcerias envolvidas nas ações	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir os impactos negativos causados pela pandemia na aprendizagem - Planejar ações pedagógicas de recuperação e de recomposição dos conteúdos a partir dos dados obtidos pelo PLANER 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades adequadas para preencher todas as lacunas no aprendizado - Acompanhamento do nível de aprendizagem dos alunos - Projeto Interventivo - Reagrupamentos - Reforço 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações coletivas e individuais - Conselho de classe

12.13 - Cultura de Paz

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Público/ Parcerias envolvidas nas ações	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none">- Proporcionar um ambiente pacífico e respeitoso na escola- Criar situações para que a criança expresse seus sentimentos- Conscientizar o aluno da importância de um convívio harmonioso e saudável na escola, na família e na sociedade- Reforçar os vínculos afetivos entre alunos, professores e funcionários	<ul style="list-style-type: none">- Rodas de conversa- Contação de história- Passeata pela Paz na Granja do Torto- Músicas	<ul style="list-style-type: none">- Alunos- Professores- Servidores- Familiares	<ul style="list-style-type: none">- Durante todo o ano letivo	<ul style="list-style-type: none">- Reunião de pais- Coordenação coletiva- Conselho de classe

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO INTERVENTIVO

APRESENTAÇÃO

O Projeto Interventivo tem a finalidade de minimizar as dificuldades individuais e pontuais de algumas crianças. É um projeto da Rede Pública do DF, que consta nas Diretrizes Pedagógicas do 2º ciclo.

É um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste num atendimento imediato ao estudante, que após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, ainda evidenciam dificuldades.

Apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica, voltada para a seleção dos recursos mais apropriados para a promoção de suas aprendizagens. (Villas Boas)

Através desse projeto os alunos receberão um atendimento mais individualizado, elaborado à partir das necessidades de cada criança.

OBJETIVO GERAL

- Buscar o desenvolvimento e a construção dos conhecimentos de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático de forma lúdica e prazerosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levar o aluno a interpretar textos que possam provocar diferentes significações e também a trabalhar com informações diferenciadas
- Expressar-se oralmente de forma clara e confiante
- Construir autonomia no pensar e no agir
- Ler com autonomia demonstrando compreensão do que leu
- Fazer revisão do próprio texto, trocando ideias com os colegas e o professor, reescrevendo seu próprio texto
- Empregar corretamente a paragrafação, pontuação, acentuação, separação silábica, as regras ortográficas e de pontuação nas produções escritas, evitando os vícios de linguagem
- Respeitar as regras de convivência
- Ouvir com atenção
- Ler, criar e interpretar problemas matemáticos
- Conhecer e ter domínio das quatro operações.

METODOLOGIA

Em 2022 iremos planejar o momento do Projeto Interventivo de uma forma muito tranquila, uma vez que já temos a experiência dos anos anteriores. No início do ano a escola organizou um espaço destinado, exclusivamente, ao atendimento para o Projeto Interventivo e o Reforço.

O planejamento do projeto inclui o trabalho de forma lúdica em atividades de Português e Matemática uma vez por semana, por uma hora, no mesmo horário da aula, com os professores que estão em coordenação. As atividades serão oferecidas para grupos de no máximo 3 alunos.

Os professores regentes fizeram um levantamento em suas salas das necessidades específicas de cada aluno e entregaram ao professor que vai realizar o projeto. Esse levantamento é constantemente reconstruído, uma vez que a criança supere a dificuldade ou desenvolva a habilidade que necessita, podendo ser dispensada do projeto.

Os professores que oferecem o atendimento registram as atividades realizadas e dão o retorno ao professor regente e à coordenação pedagógica da escola. Também é informado à coordenação quando o aluno não comparece ao projeto interventivo para providências junto à família.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de uma forma processual e contínua, respeitando o tempo cognitivo e afetivo no processo de aprendizagem de cada aluno. Será realizada através da participação, desempenho e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, com reavaliação bimestral.

PERÍODO

Durante o ano letivo

PROJETO SALA DE INFORMÁTICA

APRESENTAÇÃO

Desde pequenos temos contato com a tecnologia. O computador é uma tecnologia de extrema importância atualmente e, desde pequenas, as crianças são atraídas e fascinadas por ele. Nós educadores, devemos então tornar este aprendizado prazeroso que a criança seja instigada a pensar e agir, utilizando-se da máquina como um acessório de grande valia para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

É importante pensar o uso dos recursos tecnológicos na educação como ferramenta de ensino e meio para potencializar o conhecimento.

A informática educativa deve ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

O laboratório de Informática é a responsável por realizar um trabalho diversificado e de apoio à educação oferecida pela escola. OBJETIVO GERAL

- Construir estratégias de criação e produção de novos saberes e práticas de ensino com a introdução dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a utilização do computador como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionado
- Auxiliar para alfabetização , raciocínio lógico, o uso do equipamento
- Desenvolver a atenção, a memória, a percepção e a criatividade
- Preparar os alunos para uma sociedade informatizada e tecnológica

METODOLOGIA

Como o computador desperta grande interesse nos alunos, as aulas serão oferecidas para melhorar a aprendizagem, como ferramenta de apoio e complementação dos conteúdos ministrados pelas professoras em sala de aula e suporte aos projetos que serão desenvolvidos pelos alunos em suas turmas.

As aulas acontecem uma vez por semana, sempre com a participação da professora regente e serão desenvolvidas de acordo com o que está sendo trabalhado em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de uma forma processual e contínua, através da participação, desempenho e envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

PERÍODO

Durante o ano letivo

PROJETO REFORÇANDO

APRESENTAÇÃO

A Escola tem a tarefa de garantir a aprendizagem dos alunos, para que se tornem usuários efetivamente hábeis do sistema de representação escrita, pois saber ler, escrever, calcular e interpretar é condição indispensável ao exercício pleno da cidadania. Parte de nossos alunos apresentam dificuldade de aprendizagem em vários conteúdos, por este motivo existe a necessidade do desenvolvimento deste projeto.

Movidas pelo desejo de ver essa escola com um bom nível de qualidade no ensino público, as professoras decidiram dar mais esse atendimento, totalmente individualizado, ao aluno que necessita desenvolver algumas habilidades específicas ao ano em que estuda.

O Projeto deverá ter uma hora semanal de atendimento em horário contrário à regência, podendo acontecer na terça ou quinta-feira.

OBJETIVO GERAL

- Tornar mais eficiente as aulas de reforço, tendo-as como meios de aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade de ensino, sanando as dificuldades do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular na criança a vontade de solucionar suas dificuldades de aprendizagem;
- Proporcionar diferentes situações didáticas que levem o aluno a esclarecer suas próprias dúvidas;
- Criar situações para que a criança expresse seus sentimentos frente às dificuldades;
- Trabalhar de forma individual e diversificada com os alunos;
- Trabalhar o raciocínio lógico.
- Realizar um trabalho diferente e prazeroso com o aluno nas aulas de reforço;
- Promover o conhecimento com atividades que esclareçam suas dificuldades;
- Confeccionar jogos educativos envolvendo a área do conhecimento que o aluno precisa melhorar;
- Solicitar o apoio das famílias no sentido de encaminhar o aluno para as aulas de reforço;

- Provocar no aluno a busca constante de novos conhecimentos.
- METODOLOGIA
- Aulas individuais
- Jogos pedagógicos
- Ajuda do colega
- Brincadeiras que envolvam os conteúdos desejados
- Exercícios diversos

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada pelas professoras regentes das turmas, observando o desempenho dos seus alunos no decorrer do ano letivo e também pela coordenação da Escola.

PERÍODO

Durante todo o ano letivo

PROJETO FESTA JUNINA

APRESENTAÇÃO

O Brasil é um país com um grande acervo cultural, marcado pela contribuição deixada pelos povos que marcaram a formação do nosso povo. Durante as Festas Juninas as pessoas soltam fogos de artifícios, balões, enfeitam as ruas com bandeirinhas, fazem barraquinhas para jogos e comidas típicas e dançam quadrilha.

Pensando na importância dessa herança cultural e no interesse que estas festas sempre despertam nos alunos, foi desenvolvido este projeto, como uma maneira de preservar as tradições para as gerações futuras, além de garantir fundos para a realização da Festa das Crianças, que acontece todos os anos em Outubro.

OBJETIVO GERAL

- Resgatar e enriquecer o conhecimento dos alunos quanto aos costumes das Festas Juninas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união
- Angariar fundos para a realização da Festa das Crianças

METODOLOGIA

- Músicas: caipiras, modinhas, modas de viola, sertaneja
- Trabalhos com colagem, recortes, produções de enfeites para a sala, murais, cantigas, declamações
- Brincadeiras Juninas (corrida do saco, dança da cadeira, dança da laranja, estoura balão, argola, corrida do ovo, etc)
- Ditado Junino, produções de textos caipiras, estudo da linguagem coloquial e formal, estudo de poemas, estrofes, quadrinhas, trava línguas, frases de paracheque caminhão, gráficos da gincana, problemas matemáticos
- Gincana Junina para arrecadação de itens para comidas típicas no dia a dia
- Comidas típicas de cada região do Brasil

AVALIAÇÃO

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades.

PERÍODO

Durante os meses de Junho e Julho.

PROJETO FESTA DAS CRIANÇAS

APRESENTAÇÃO

O Dia das Crianças é uma data muito esperada por todas as crianças e em nossa escola isso não é diferente. Sabendo que toda criança tem o direito de ser feliz, de ser valorizada, respeitada e amada. Diante disso, a ECG Torto pensou em proporcionar momentos agradáveis para todas as crianças da escola e oferecer uma semana especial com brincadeiras, brinquedos infláveis e lanches especiais.

OBJETIVO GERAL

- Promover, durante a semana da criança, atividades variadas e interessantes, visando dar à criança oportunidades de lazer e sociabilidade educativas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a interação entre as crianças a partir de jogos e brincadeiras
- Desenvolver a coordenação motora, a expressão oral e corporal

METODOLOGIA

- Brincadeiras coletivas (gincanas)
- Zumba Kids
- Lanche coletivo
- Brinquedos infláveis

PERÍODO

Outubro

PROJETO TRANSIÇÃO

APRESENTAÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), os sistemas de ensino devem assegurar ações que reconheçam as peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e suas diversas maneiras de aprender, assegurando-lhes, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

As crianças atendidas em uma instituição de Educação Infantil são as mesmas que frequentam o Ensino Fundamental, mas nem sempre a trajetória educacional da criança permanece na mesma instituição em que frequentou a Educação Infantil.

Em relação a isso, faz-se necessário que a escola pense em maneiras da criança passar por essa transição de maneira prazerosa.

OBJETIVO GERAL

- Acompanhar e auxiliar a transição dos alunos do 2º Período da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental e do 5º ano para o 6º ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um ambiente de confiança com os alunos, para que possam expressar suas emoções e pensamentos sobre o processo de transição
- Criar um ambiente de confiança com os alunos, para que possam expressar suas emoções e pensamentos
- Trabalhar sobre as expectativas quanto a nova escola
- Simular rotinas parecidas com as da próxima etapa, para as crianças da turma do 5º ano
- Levar a turma do 2º período para participar de aulas com a atual turma do 1º ano

METODOLOGIA

A Educação Infantil da EC Granja do Torto funciona no mesmo espaço do Ensino Fundamental, mas em prédios individuais. As crianças da Educação Infantil já participam de muitas atividades em conjunto com o Ensino Fundamental e isso facilita a transição realizada pela escola:

- Recreio junto com as crianças do mesmo turno

- Festividades
- Projetos desenvolvidos pela escola
- Como a escola só tem uma cantina, o mesmo lanche é oferecido para todas as crianças. Elas são atendidas pelos mesmos funcionários da cozinha e limpeza
- É importante realizar atividades para que as crianças que chegam na escola no 1º período/1º ano sintam-se acolhidas e tenham uma adaptação bem tranquila
- Realizar rodas de conversa com a turma do 2º Período para ouvir suas expectativas e para saber o que estão achando sobre a ida para o Ensino Fundamental
- Relatar para as crianças do 2º Período as experiências dos alunos da atual turma do 1º ano
- Participar de aulas especiais com a turma do 1º ano
- Reuniões com os pais para esclarecer dúvidas e ansiedades sobre a transição
- Diálogo constante entre as professoras das duas etapas
- Proporcionar momentos de brincadeiras para a turma do 1º ano
- A transição deve ocorrer durante todo o ano letivo
- É importante o uso da agenda como rotina de trabalho para ele
- Festas de despedidas para o 2º período e 5º ano

Como a escola é pequena, os alunos da Educação Infantil conhecem todos os professores e funcionários da escola, tornando-se um ponto facilitador para esta transição.

Com relação aos alunos do 5º ano da nossa escola, normalmente, a escola sequencial é o CEF 07. A transição ocorre de maneira bem tranquila e os professores já começam a prepará-los para a próxima etapa no início do segundo semestre.

Algumas atividades desenvolvidas:

- Rodas de conversa sobre a próxima etapa
- Trabalho sobre a independência e o preparo para as avaliações existentes nos anos finais
- Treinamento para o uso da caneta
- Trabalhar a maneira de se dirigir ao professor, evitando chamá-los de tia/o

PERÍODO

Acontecerá no segundo semestre do ano letivo

PROJETO DIA DA FRUTA

APRESENTAÇÃO

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde, por desempenhar um papel importante na formação de valores, hábitos e atitudes da vida diária das crianças, entre eles o da alimentação. O estímulo a uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações pedagógicas que visem estimular a adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais e a adoção de práticas alimentares mais diversificadas por meio da oferta, experimentação e conhecimento dos alimentos que são consumidos.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver nas crianças hábitos alimentares saudáveis, levando-os a reconhecer o valor nutricional das frutas e sua importância para o bom funcionamento do nosso organismo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a criação de bons hábitos alimentares nas crianças
- Compreender o que é alimentação saudável, reconhecendo os alimentos saudáveis e não saudáveis
- Diferenciar frutas, verduras e legumes, bem como a importância da ingestão de alimentos saudáveis para a saúde
- Conscientizar as famílias sobre a importância da ingestão de frutas para a promoção da saúde e, dessa maneira, evitar doenças
- Pesquisar e registrar como é a alimentação da família
- Experimentar novas frutas
- Conhecer os nutrientes das frutas
- METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido uma vez por semana, às quartas-feiras. As crianças trazem as frutas de casa e cada professora elabora atividades variadas para trabalhar o projeto de acordo com os conteúdos previstos para cada etapa. Após o estudo, todas as frutas são consumidas pelas crianças.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontece durante todo o processo a partir da participação e da colaboração de todas as crianças.

PERÍODO

Durante todo o ano letivo.

PROJETO “É HORA DA LEITURA”

APRESENTAÇÃO

É através da leitura que se formam cidadãos críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sociocultural. Por isso, é de vital importância o envolvimento dos educadores para que o gosto pela leitura e a boa formação de leitores venha a ser uma realidade.

OBJETIVO GERAL

- Pensar a vivência e o prazer pela leitura, levar a criança a dar asas a imaginação e a refletir sobre as histórias contadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o gosto pela leitura
- Desenvolver hábitos de leitura
- Ler para entender e contextualizar o mundo em que se vive
- Despertar o senso crítico e analítico
- Transformar o meio em que vive
- Promover o crescimento intelectual do aluno

METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido uma vez por semana, às quintas-feiras nos horários matutino e vespertino. Durante o momento da leitura, toda a equipe deverá parar as suas atividades habituais para entrar no mundo da leitura.

AValiação

avaliação contínua a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula e durante a realização do projeto.

PERÍODO

Durante todo o ano letivo.

PROJETO INFLUÊNCIAS CULTURAIS DA ÁFRICA

APRESENTAÇÃO

A questão da discriminação racial e da falta de conhecimento da cultura afro descendente é bastante comentada, mas, ainda não solucionada. Para tanto é preciso levar para o âmbito educacional projetos que discutam e apresentem maneiras de diminuir a problemática do tema.

Sabemos que a escola, mesmo sendo um lugar de educação, é palco de diversas discriminações, entre elas, a racial. É necessário manter um trabalho constante prevenindo a exclusão do diferente e acabando com os estereótipos negativos acerca da população negra.

Este projeto será desenvolvido com todas as crianças da Escola Classe Granja do Torto, visando promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com as diferenças raciais.

OBJETIVO GERAL

- Minimizar preconceitos e fazer valer direitos igualitários, além de formar cidadãos críticos e conscientes da democracia racial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a criação de uma mentalidade crítica
- Promover a socialização da cor negra nas atividades diárias
- Refletir sobre o tema em questão
- Ampliar o conceito de cidadania, discutir a respeito da diversidade, religiosidade, preconceito e inclusão, mantendo sempre o respeito
- Tratar a todos igualmente, respeitando as diferenças Estimular os alunos a desenvolver atividades que promovam o interesse pelo tema

- Confeccionar com os alunos brinquedos com material reciclável que nos remetam a cultura africana
- Produzir textos sobre o tema

METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades deve estar de acordo com as necessidades, o nível da turma e a realidade local. O tema será desenvolvido na sala de aula e em outros locais do ambiente escolar, por meio de atividades que envolvam a literatura infantil, atividade musical, observação de objetos, fotos, vídeos, notícias e outros meios que permitam a exploração, sistematização e conclusão do tema em estudo:

- Seleção de livros de história africanas para trabalhar história da África, racismo e diversidade étnica, cultural e política, através de contação de histórias, debates, dramatizações, confecção de murais
- Apresentação de músicas brasileiras de ritmos de origem africana (como o samba e o maracatu) sondando o conhecimento das crianças sobre as mesmas
- Apresentação de materiais, fotos, outros e registros sobre o Continente Africano. Fazer a exploração em rodas de conversas e propor as crianças mais pesquisas, criação de textos e painéis criativos
- Reconto oral e escrito das histórias contadas.
- Construção de brinquedos como: pandeiro, tambor com latas e pé de lata entre outros
- Trabalho com mapas para localização de países africanos
- Construção de máscaras africana
- Exibição de filmes que abordam o tema estudado
- Exposição dos trabalhos realizados, apresentação musical, dramatizações, confecção de livros e murais.

AVALIAÇÃO

Será feita durante todo o desenvolvimento das atividades, observando o interesse e participação dos alunos nas atividades propostas.

PERÍODO

As ações acontecem durante todo o ano, com a culminância no dia da Consciência Negra.

PROJETO VAMOS ACABAR COM O AEDES

O aumento dos casos de dengue, zica e chikungunya assustam a população e, por esse motivo, faz-se necessário o esclarecimento à população escolar sobre essas doenças e sua forma de prevenção. Por isso a importância de desenvolver um projeto específico na escola para a conscientização de toda a comunidade acerca do problema.

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para a preservação da saúde e prevenir a proliferação do mosquito e a doença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o mosquito transmissor *Aedes aegypti*
- Reconhecer os sintomas do dengue, chikungunya e zica
- Diagnosticar as dificuldades em conter o mosquito transmissor
- Conscientizar a população sobre a contribuição de cada um na prevenção do Dengue
- Reconhecer como os hábitos de higiene ajudam a manter a saúde e a prevenir doenças
- Ter cuidado com o armazenamento do lixo
- Aprender a selecionar o armazenamento do lixo: material reutilizável e lixo orgânico
- Sensibilizar professora e alunos com vídeos de campanha sobre a dengue, chikungunya e zika

METODOLOGIA

Exibição de vídeos sobre as doenças e como evitá-las. Leitura de noticiários sobre dengue, zica e chikungunya. Pesquisa na Internet sobre a dengue, zica e chikungunya. Confecção de cartazes sobre a dengue, zica e chikungunya

AVALIAÇÃO

Será feita durante todo o desenvolvimento das atividades.

PERÍODO

Durante todo o ano letivo

PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

APRESENTAÇÃO

A Plenarinha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal.

Sabemos que as crianças são o nosso futuro. Sabemos da importância de cuidar desse mundo que vamos deixar para elas. Então, para cuidar desse mundo precisamos também cuidar das nossas crianças. Nada melhor do que escutar tudo o que elas nos têm a dizer sobre o que querem e o que pensam.

Na ECG Torto trabalhamos a Plenarinha como uma grande oportunidade de dar voz às nossas crianças e mostrar o quanto elas têm a contribuir com a nossa escola.

Em 2022 o tema da X Plenarinha da Educação Infantil é “Criança arteira: faço arte, faço parte”.

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar o protagonismo infantil a partir da escuta sensível e atenta das opiniões das nossas crianças

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a imaginação, a fantasia e a criação
- Desenvolver a oralidade
- Interagir com os colegas por meio de atividades em grupo, jogos, brincadeiras e músicas
- Produzir material para a Exposição da Plenarinha
- Envolver as famílias nas atividades propostas

METODOLOGIA

- Estimular a imaginação, a fantasia e a criação
- Rodas de conversa
- Oficinas lúdicas
- Desenhos
- Músicas
- Brincadeiras
- Contação de história
- Confeção de livros coletivos
- Exposição das atividades realizados

AVALIAÇÃO

Será feita durante todo o desenvolvimento das atividades.

PERÍODO

Durante todo o ano letivo

PROJETO TRABALHANDO AS DIVERSIDADES

Pensando na contribuição da escola para a formação integral e cidadã das crianças e como promotora da convivência, saberes e aprendizagens significativas, faz-se necessário conscientizar a equipe escolar, os alunos e a comunidade de que “cada um de nós é diferente”.

É importante pensar em ações para promover uma melhoria na qualidade da educação, uma educação inclusiva e a eliminação do preconceito com os ANEEs.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver trabalhos com todos os segmentos da escola, direção, professores, pais, alunos e servidores acerca das PNEEs.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar os alunos, os professores e a comunidade escolar de que nós somos diferentes e devemos respeitar estas diferenças
- Atuar como impulsionadora das mudanças nas práticas educacionais nas escolas, desafiando os professores a desenvolverem metodologias diferenciadas para a participação ativa, que beneficie todos os alunos com uma educação inclusiva
- Melhorar a qualidade do ensino para todos
- Atuar, conjuntamente, com outros profissionais na promoção da acessibilidade
- Eliminar o preconceito numa perspectiva crítica

METODOLOGIA

- Teatro, contação de história e dramatização sobre os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano
- Apresentação de vídeos, filmes e palestras para comunidade escolar
- Trabalhos diversificados e concretos com sucatas e jogos
- Atividades sobre a diversidade e acessibilidade dos ANEEs
- Livros voltados para as dificuldades interpessoais de cada aluno
- Gincanas incentivando a inclusão e a diversidade

AValiação

Será feita no decorrer do projeto, observando o interesse dos envolvidos nas atividades, nos eventos e as mudanças de postura das crianças frente ao tema proposto.

PERÍODO

Durante todo o ano letivo

PROJETO COLETA SELETIVA NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO

Na cidade em que nossa escola se localiza não há coleta seletiva de lixo. Mesmo com todas as ações promovidas pela escola no que diz respeito à separação correta do lixo, percebemos que o destino final é o lixo comum. Com isso, notamos a necessidade de estímulos e ações educativas periódicas junto aos alunos e todos os seguimentos da escola para a correta separação do lixo produzido.

De acordo com a Lei 7.756/2012, que foca na obrigatoriedade da prática de coleta seletiva de lixo nas unidades de ensino das redes pública e privada de ensino e, seguindo orientação da SEDF (Secretaria de Educação do Distrito Federal), a Escola Classe Granja do Torto irá desenvolver o "Projeto Coleta Seletiva na Escola - Novos saberes, novas atitudes", para promover nos alunos, educadores, funcionários e familiares, ações que permitam aos mesmos compreender que somos responsáveis pelo lixo que produzimos no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

- Compreender a importância do ato de reciclar como forma de melhoria das condições do meio ambiente, adotando uma nova atitude quanto ao descarte indiscriminado do lixo produzido

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar lixo reciclável, lixo orgânico e lixo rejeito
- Identificar o lixo reciclável e o lixo rejeito que pode ser reutilizado e/ou transformado em artesanato
- Promover na escola o descarte correto de lixo e, conseqüentemente, em casa.
- Adquirir atitudes de respeito com o meio ambiente diminuindo o lixo produzido e o lixo descartado no nosso dia a dia.
- Adotar hábitos no cotidiano que vivencie o descarte correto dos lixos que promovem maior risco ao ambiente e a saúde como pilhas, lâmpadas, baterias, etc.
- Estimular os professores, por meio de oficinas de reciclagem de lixo seco no intuito de formar multiplicadores em sala de aula.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido com todo o seguimento escolar por meio de ações que despertem o interesse para o tema. Tais como:

- Manter duas lixeiras em todas as salas e demais ambientes. Uma para os recicláveis (papéis, plásticos e metais) e a outra para o lixo sujo (rejeito) e o lixo orgânico. Diariamente os recicláveis deverão ser recolhidos pela equipe de limpeza e encaminhados para o recolhimento e para a reciclagem, quando for possível.
- Afixar placas explicativas sobre o uso correto das lixeiras
- Manter próximo à cozinha, lixeira para recolher os materiais orgânicos e rejeitos da cocção da merenda.
- Promover oficinas de reciclagem nas Coordenações Coletivas, para torná-los multiplicadores em sala de aula
- Fazer um levantamento de quanto lixo a instituição produz por semana e verificar o que pode ser destinado para reciclagem ou reuso
- Manter duas lixeiras no pátio interno e no pátio externo para lixos recicláveis e rejeitos ou orgânicos
- Orientar os educadores para que abordem os conceitos sobre a coleta seletiva de lixo com os alunos, para respeitarem os cartazes e praticar a devida separação
- Incentivar a diminuição do uso de copos e outros materiais descartáveis;
- Orientar funcionários da limpeza e cozinha sobre estas ações, pois é imprescindível o engajamento destes profissionais (a/c da direção).
- Afixar, em locais de fácil visualização, cartazes sobre onde descartar o lixo eletrônico (pilhas, lâmpadas, eletrônicos) e o vidro
- Socializar vídeos, livros, jornais, folders, atividades e encaminhamentos sobre o tema
- Refletir sobre a cultura do desperdício e adotar novas posturas quanto ao nosso consumo e produção de lixo
- Realizar pesquisa e elaboração de atividades educativas e de aprendizagem sobre o tema
- Divulgar o projeto com os alunos nos momentos de acolhida
- Passar informes e recados relevantes ao tema

- Valorizar a participação da equipe de limpeza promovendo com eles, oficinas de reciclagem
- Promover um abaixo assinado com a comunidade e encaminhar ao SLU solicitando a coleta seletiva no bairro e um papa entulho.
- Encaminhar bilhetes informativos aos pais para auxílio na aulas de artes com o uso de material de lixo reciclável.

AValiação

A avaliação será feita identificando a mudança de hábitos e atitudes com relação ao descarte do lixo produzido pela escola e observando o interesse, a participação e a interação de todo o segmento escolar. Perceber se as lixeiras estão sendo utilizadas de forma adequada.

PERÍODO

Durante todo o ano letivo

PROJETO HORA CÍVICA

Hino Nacional e Hino de Brasília

O Hino Nacional é um dos símbolos da Pátria que representa seu povo, sua história e sua cultura. Sua letra tem palavras pouco usadas no cotidiano e por isso de difícil entendimento, principalmente pelas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo necessário uma ação escolar para sua compreensão e memorização.

A ECG Torto, pensando em fomentar o patriotismo de nossas crianças e também, de acordo com a Lei 5.700/1971, alterada em setembro de 2009, que traz a obrigatoriedade da execução do Hino Nacional uma vez por semana em todas as escolas, resolveu desenvolver o “Projeto Hora Cívica, com a participação de todos os alunos, professores, educadores e funcionários da escola.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver nos participantes o senso de patriotismo, respeito e amor à pátria;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e a letra e a música do Hino Nacional Brasileiro e do Hino de Brasília
- Valorizar o Hino Nacional e a Bandeira Nacional
- Valorizar o Hino e a Bandeira de Brasília
- Identificar a postura adequada no momento de execução do Hino Nacional e de Brasília
- Incentivar os alunos e funcionários da escola a cantarem corretamente os hinos brasileiros
- Promover integração entre alunos e professores, assim como os demais membros da comunidade escolar
- Compreender o significado das palavras existentes nos hinos e pouco utilizadas em nosso cotidiano
- Cantar semanalmente os hinos aprendidos

METODOLOGIA

A Hora Cívica acontecerá todas quartas-feiras. Os alunos, professores e funcionários se dirigem ao espaço indicado, onde permanecem em fila e em postura de respeito para cantar o Hino Nacional e o Hino de Brasília, acompanhando o hasteamento e arreamento da bandeira respectivamente. Criando assim o hábito e a disciplina quanto ao dia destinado para essa Hora Cívica.

Os alunos serão orientados para que, no momento de cantar o Hino Nacional e de Brasília, tenham uma atitude de respeito, ficando de pé e em silêncio, deixando os braços soltos ao lado do corpo ou levando a mão direita ao tórax. Esta última forma é usada para demonstrar um sentimento patriótico, porém não é obrigatória. Havendo alguém com chapéu ou boné deve descobrir a cabeça.

Em sala de aula, os professores reforçam o respeito ao Hino do Brasil e de Brasília, como também às bandeiras, como símbolos de nosso país e de nossa Cidade.

A escola irá promover encontros com os alunos para esclarecer dúvidas sobre o significado das palavras constantes no Hino Nacional e no Hino de Brasília e que são pouco utilizadas em nosso cotidiano.

As crianças irão confeccionar lembrancinhas com as cores da Bandeira do Brasil nas datas comemorativas como Independência do Brasil e dia da Bandeira Nacional, incentivando a participação dos envolvidos no projeto.

Os professores devem incentivar o ensaio dos hinos em casa como forma de estimular o patriotismo nas famílias, entregando aos alunos e demais envolvidos, letras dos hinos, sempre que necessário.

Sempre que possível, promover encontros para ensaios e reforço positivo com os alunos.

AVALIAÇÃO

Observando a participação e a postura adequada dos alunos nas atividades propostas e durante a execução dos Hinos Nacional e de Brasília.

PERÍODO

Durante todo o ano letivo

PROJETO BICHINHOS DA GRANJA

APRESENTAÇÃO

Os animais fazem parte da vida da maioria dos alunos da ECG Torto. Isso passou a se refletir na escola, quando a mãe de uma aluna doou um galo para ser rifado em uma festa junina. Todas as crianças passaram a se interessar pelo novo integrante e, aos poucos, o galo já fazia parte de várias atividades pedagógicas. Houve até um concurso para escolher um nome para ele e o vencedor foi Lampião.

A história do Galo Lampião passou a ser conhecida pela comunidade e a escola ganhou de algumas famílias outros animais como patos e coelhos e também adquiriu um casal de mini cabras, para trabalhar com uma criança autista que chegaria na escola. Em 2021 aconteceu o nascimento da nossa mascote Frozen e, em 2022 tivemos o nascimento de mais dois integrantes, o Ricardinho e o Olaf.

Os animais nos ajudam a trabalhar a interação e a adaptação das crianças da Educação Infantil e a inclusão dos alunos com necessidades especiais a partir do contato com os animais.

Pensando na saúde dos animais, a escola recorreu aos veterinários do Hospital-Escola para Animais de Grande Porte, do Hospital Veterinário (HVet) da Universidade de Brasília, que fica situado na Granja do Torto.

É muito importante e necessário para a saúde dos animais que eles continuem sendo atendidos pelos veterinários da UnB.

Atualmente, encontra-se em tramitação na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4593/20, com o objetivo é alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino fundamental, a obrigatoriedade da temática “Educação em Direito dos Animais” com carga horária de oito horas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Promover o aprendizado priorizando o respeito e o afeto no contato com os animais

Objetivos Específicos

- Proporcionar o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação aos animais
- Promover a interação dos alunos com necessidades especiais a partir do contato com os animais
- Estudar os animais domésticos
- Compreender as assemelhanças e as diferenças entre os animais da escola
- Promover uma experiência educativa que faça o aluno respeitar os animais
- Preocupar-se com a preservação dos animais e do meio ambiente
- Reconhecer a importância dos animais domésticos e selvagens para a sobrevivência do homem

METODOLOGIA

- Encontros de estudo com os veterinários
- Visitas à fazendinha para estudo
- Produção de texto
- Desenhos
- Portfolios
- Rodas de conversa

AVALIAÇÃO

Será feita no decorrer do projeto, observando o interesse dos envolvidos nas atividades.

PERÍODO

Durante todo o ano letivo

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e avaliação do nosso Projeto Político Pedagógico são feitos continuamente, a cada ação, a cada desenvolvimento de Projetos, nas reuniões coletivas ou nos encontros com a comunidade.

A escola está sempre mudando para abarcar toda comunidade escolar e, em razão disso, o Projeto Político Pedagógico é dinâmico. Estamos em constante reflexão, avaliação e reconstrução do trabalho e do fazer pedagógico.

Quando há a sugestão de mudanças, o grupo se reúne nos dias de Coordenação Coletiva para discutir sobre o assunto. Se houver a opção pela alteração, passamos a adotar a nova proposta e, posteriormente, é feita a mudança no Projeto Político Pedagógico

Se houver mudança após o envio para a CREPP, fazemos a alteração no Projeto Político Pedagógico do ano seguinte.

15. REFERÊNCIAS

- ANJOS, Ana Cristina Chagas et. al. **O Rio pelos trilhos: introdução à história de Perus eCajamar**. Caieiras: IPEH – Instituto de Pesquisas em Ecologia Humana, 2008. 195p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução no. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 30 abril.2022.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- _____. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
- _____. **Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em <http://s://swowewm.p:la3n0aalto b.rgijlo.2v0.b2r/0c.civil_03/ leis/ L9394.htm> em Acesso em: 30 abril. 2020.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.
- _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil.2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos.1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

- _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- _____. Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade. Brasília: SEEDF, 2017.
- _____. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.
- _____. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei no 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
- _____. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.
- FREIRE, Paulo. A pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 1992. Pg 91-3
- _____, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003
- _____, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GADOTTI, Moacir. **A Carta da Terra na Educação**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. – (Cidadania planetária; 3)
- GOBBI, PÓLO, SCHLICKMANN, SIOTA. Informática na educação infantil. Revista Educação em Rede v.1 n.1 nov. 2006.
- GONÇALVES, Antônio. Reflexões Sobre a Educação Integral e escola em tempo integral. Cadernos Cenpec, n. 02, 2006
- KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 8. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. São Paulo, CVortez. Editora, 2005.
- MACHADO. Trabalhando com Informática na Educação Infantil. 2010.
- SILVA, Rosana Gonçalves. 2 **AnELos da ECOLOGIA HUMANA: CONHECIMENTO BIOSSENSÍVEL PARA PENSAR A CRIAÇÃO DE AMBIENTES ÉTICOS, ESTÉTICOS E ECOLÓGICOS**. Capítulo em desenvolvimento apresentado na qualificação de doutorado. Brasília, Faculdade de educação, 2014.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas. Papyrus, 2004

16. ANEXOS

Questionário realizado com as crianças:



Querida criança,
Queremos saber o que você pensa sobre a sua escola.
As respostas deste questionário vão nos ajudar a melhorar o ambiente geral da escola.
Todas as respostas são confidenciais, fique à vontade para críticas e sugestões.
Lembre-se que a sua opinião é fundamental muito importante para nós.
Contamos com a sua participação!

Qual a sua idade? _____

Em que ano você estuda _____

Marque abaixo a cor da sua pele?

Amarela () Branca () Indígena () Parda () Preta () Não sei ()

Onde você mora? _____

Com quem você mora atualmente _____

O que você costuma assistir na TV ou internet _____

Quem ajuda você a realizar suas tarefas em casa? _____

Quantas pessoas moram na sua casa? _____

O que você gosta de fazer quando está em casa? _____

Avaliação do trabalho desenvolvido na escola

Conte para nós o que você acha:

Escola () muito bom () precisa melhorar

Direção () muito bom () precisa melhorar

Secretaria () muito bom () precisa melhorar

Coordenação () muito bom () precisa melhorar

Professores () muito bom () precisa melhorar

Regras () muito bom () precisa melhorar

Da merenda () muito bom () precisa melhorar

Da limpeza () muito bom () precisa melhorar

O parquinho () muito bom () precisa melhorar

Marque o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo:

Eu gosto de estudar nessa escola () sim () não

O que aprendo na escola é útil para a minha vida () sim () não

Alguns estudantes da sala atrapalham a aula () sim () não

Os estudantes podem perguntar para os professores várias vezes () sim () não

Os estudantes com necessidades têm o apoio que precisam () sim () não

Marque sobre como é a professora de sua turma:

São atenciosos e pacientes ao ensinar () sim () não

Fazem atividades em grupos () sim () não

Valorizam a troca de ideias e a cooperação () sim () não
Incentivam a participação dos alunos nas atividades. () sim () não
Escutam os alunos. () sim () não
Ameaçam, implicam ou gritam com alguns alunos () sim () não
Tiram as dúvidas dos alunos () sim () não
Realizam atividades individualizadas () sim () não

Marque com que frequência as situações abaixo ocorrem em sua escola:

Os alunos participam da elaboração das regras da sala de aula () sim () não
As regras são justas e valem para todos () sim () não
Os conflitos são resolvidos de forma justa para todos os envolvidos () sim () não
Alguns alunos ofendem ou ameaçam professores () sim () não

O que você gostaria de mudar na escola este ano?

Como é a minha escola? (desenho)

A minha escola é assim... (desenho)

O que eu gosto na escola / O que eu não gosto na escola (frases)

Momentos na Escola Classe Granja do Torto





























